

**JULIO JUNIOR MORESCO**

**Primavera do Leste/MT: educação  
patrimonial, “mídia didática” e lugares de  
memória**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
DEZEMBRO / 2018



**JULIO JUNIOR MORESCO**

**Primavera do Leste/MT: educação patrimonial, “mídia didática” e lugares de memória.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional – núcleo Universidade Federal de Mato Grosso – como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nleide Souza Dourado

**CUIABÁ - MT**

**2018**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.**

M843p Moresco, Julio Junior.  
Primavera do Leste/MT: educação patrimonial, "mídia didática" e lugares de memória. / Julio Junior Moresco. -- 2018  
88 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Nileide Souza Dourado.  
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Cuiabá, 2018.  
Inclui bibliografia.

1. Ensino de História. 2. Espaços de memória. 3. Patrimônio. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.**

## TERMO DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA - PROFHIS  
Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança - Cep: 78060900 - Cuiabá/MT  
Tel : 65 3313-8493 - Email : anamariamarques.ufmt@gmail.com

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO :** "Primavera do Leste/MT: educação patrimonial, mídia didática e lugares de memória"

**AUTOR :** JÚLIO JUNIOR MORESCO

defendida e aprovada em 26/10/2018.

Composição da Banca Examinadora:

---

Presidente Banca / Orientador	Doutor(a)	Nileide Souza Dourado
Instituição :	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO	
Examinador Interno	Doutor(a)	Renilson Rosa Ribeiro
Instituição :	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	
Examinador Externo	Doutor(a)	Mairon Escorsi Valério
Instituição :	Universidade Federal da Fronteira Sul	
Examinador Suplente	Doutor(a)	Oswaldo Rodrigues Junior
Instituição :	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	

CUIABÁ, 26/10/2018.

**Profª. Dra. Ana Maria Marques**  
Coordenadora de Programa de Pós-graduação  
Mestrado Profissional em Ensino de História  
IGHD / UFMT  
SIAPE: 1647082

## RESUMO

Estabelecer discussões sobre os saberes históricos em diferentes lugares de memória, tendo como expressão e marca a cidade de Primavera do Leste/MT, articulados com mídias didáticas, a educação patrimonial e o ensino de História – foi o objeto da presente dissertação. A seleção e a utilização desses lugares de memória com características históricas e culturais como a “Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana; o Instituto de Memória Professora Nívea Denardi; Memorial Onesto Costa; Pista de Caminhada Solano Coradini; Praça Onesto Costa; Lago Vô Pedro; CTG Querência Distante; Centro Municipal de Oficinas e Artesanato e a Sepultura Velha Joana” – são territórios construídos a partir das diversas redes de sociabilidade que se formaram em Primavera do Leste, os quais permitiram desenvolver atividades educativas no campo da história que valorizasse os sujeitos sociais, bem como, adentrar e reconhecer a história local, valorizar e preservar o patrimônio cultural e a memória. Para isso lançou-se mão da ferramenta digital – “software Windows Movie Maker e o Curta Histórias/MEC” - na perspectiva que o professor estabeleça inovações pedagógicas e práticas educativas no contexto escolar e produza novos saberes de forma diferenciada e promova um ensino mais efetivo na escola, oportunizando aos alunos apropriarem desses saberes históricos e construam suas histórias, memórias e identidades. O trabalho busca também enfatizar a importância da história local, a qual reside em conhecer realidades do processo histórico local, na construção de identidades do grupo social local, com base nas realidades particulares, nas diferenças e nas multiplicidades. Portanto, conhecer discutir a importância da educação patrimonial, estabelecer diálogos entre as tecnologias atuais para a educação e construir a cidadania através da ressignificação da história local e de cada indivíduo foi a nossa meta.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Espaços de memória, Patrimônio.

## **ABSTRACT**

Establish discussions about historical knowledge in different places of memory, having as expression, mark the city of Primavera do Leste / MT, articulated with didactic media, heritage education and History teaching - was the object of this dissertation. The selection and use of these places of memory with historical and cultural characteristics such as the "Cremilda State School of Oliveira Viana; the Institute of Memory Professor Nívea Denardi; Memorial Onesto Costa; Walkway Solano Coradini; Onesto Costa Square; Lake Vô Pedro; CTG Distant Query; Centro Municipal de Oficinas e Artesanato and Sepultura Velha Joana "- territories built from the different networks of sociability that were formed in Spring of the East, which allowed to develop educational activities in the field of history that valued the social subjects, as well as to enter and recognize local history, value and preserve cultural heritage and memory. To this end, the digital tool "Windows Movie Maker software and the Curta Histories / MEC" was used, with the perspective that the teacher establishes pedagogical innovations and educational practices in the school context and produces new knowledge in a differentiated way and promotes a more effective teaching in school, giving students the opportunity to appropriate these historical knowledge and build their stories, memories and identities. The work also seeks to emphasize the importance of local history, which lies in knowing realities of the local historical process, in the construction of identities of the local social group, based on particular realities, differences and multiplicities. Therefore, knowing how to discuss the importance of heritage education, establishing dialogues between current technologies for education and building citizenship through the re-signification of local history and each individual was our goal.

**Keywords:** History teaching, Memory spaces, Heritage.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família pela compreensão nas ausências e incentivo aos estudos, em especial a minha esposa Gelsi Elisabete Moresco e meu filho Julio Cesar Moresco. A professora Doutora Nileide Souza Dourado, pelo incansável empenho nas orientações. Aos amigos que acalentaram positivamente a realização de um sonho. Aos professores do Profhistória, aos membros da composição da banca de qualificação e de defesa do mestrado. E por fim a UFMT pela oportunidade de construir memória no Profhistória.

## **DEDICATÓRIA**

A família que me incentivou.

A Deus que me guiou.

A orientadora que me inspirou.

E a educação que tornou um sonho possível.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: BR 070.....	21
Figura 02: Posto Barril 1977.....	23
Figura 03: Placa do Loteamento de Primavera.....	26
Figura 04: Município de Primavera do Leste.....	27
Figura 05: Mapa urbano de Primavera do Leste/MT.....	46
Figura 06: Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana.....	47
Figura 07: Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, em fase de construção.....	48
Figura 08: Câmara Municipal de Primavera do Leste/MT.....	52
Figura 09: Disposição do Instituto Memória Nívea Denardi no Plenarinho.....	54
Figura 10: Instalação e espaços de divulgação ao acervo do Padre Onesto Costa.....	55
Figura 11: Visual da Pista de Caminhada Solano Coradini.....	57
Figura 12: Visual da Pista de Caminhada Solano Coradini.....	58
Figura 13: Vista da Praça e da Igreja Matriz São Cristovão.....	59
Figura 14: A Praça Padre Onesto Costa, iluminada.....	61
Figura 15: Evento no Espaço Olímpico Vô Pedro Viana.....	61
Figura 16: Instalações do CTG Querência Distante.....	63
Figura 17: Instalação do CMOA.....	64
Figura 18: Exposição de artesanatos do CMOA.....	64
Figura 19: Inauguração da praça em torno da sepultura de Velha Joana.....	65
Figura 20: Sepultura de Velha Joana.....	66

## LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPI	Serviço de Proteção ao Índio
SUDAM	Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia
LDB	Lei de Diretrizes e Base
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEDUC/MT	Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
PPP	Projeto Político Pedagógico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
CTG	Centro de Tradições Gauchescas
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
IFMT	Instituto Federal de Mato Grosso
KM	Quilômetros por hora
BR	Brasil
RS	Rio Grande do Sul
MT	Mato Grosso
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
CEI	Centro de Ensino Integrado
PROERD	Programa Educacional de Resistências às Drogas
CMOA	Centro Municipal de Oficinas e Artesanato
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I – HISTÓRIA DE PRIMAVERA DO LESTE .....</b>	<b>18</b>
Do Entroncamento da BR 070 a Futura Cidade.....	19
Fluxo migratório: Entre Caminhos, chegadas e Paragens.....	21
Do carro de boi, Fazendas ao Agronegócio .....	25
<b>CAPÍTULO II – A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA .</b>	<b>29</b>
Ensino de História e as Tendências atuais.....	30
O patrimônio Cultural no Ensino de História Local.....	35
Os Lugares de Memória no Ensino de História .....	40
<b>CAPÍTULO III– OS LUGARES DE MEMÓRIA EM PRIMAVERA DO LESTE</b> .....	<b>45</b>
Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana.....	46
Instituto de Memória "Professora Nívea Denardi" .....	51
Memorial Padre Onesto Costa.....	55
Pista de Caminhada Solano Coradini .....	57
Praça da Matriz Padre Onesto Costa .....	59
Espaço Olímpico Vô Pedro .....	61
CTG Querência Distante.....	62
CMOA - Centro Municipal de Oficinas e Artesanato .....	64
Praça e Sepultura "Velha Joana" .....	65
<b>CAPÍTULO IV – MÍDIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS</b> <b>POSSIBILIDADES PARA EDUCADORES E ALUNOS .....</b>	<b>67</b>
A Função e a Aplicabilidade da Mídia Didática .....	68
Elementos de Constituição da Mídia Didática .....	70
Roteiro para a elaboração da mídia didática .....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado profissional em Ensino de História, na linha de pesquisa Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória, intitulada – Primavera do Leste/MT: educação patrimonial, mídia didática e lugares de memória - têm por objetivo estabelecer discussões sobre a educação patrimonial e o ensino de História, mediante a articulação com as ferramentas digitais – “software Windows Movie Maker e o Curta Histórias/MEC” - na Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, na cidade Primavera do Leste, estado de Mato Grosso, envolvendo professores de história e alunos do terceiro ano do ensino médio da referida escola e ainda, contando com pessoas da comunidade, interessadas pela temática, como os lugares e instituições de memórias da localidade em questão.

Além do texto dissertativo, elaborou-se um produto, no formato de material paradidático (Vídeo) - denominado “Mídia Didática para o Ensino de História: Novas possibilidades para Educadores e Alunos” - objetivando contribuir no processo de ensino de história a partir do uso da educação patrimonial, dos lugares de memórias do município como a “Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana; Instituto de Memória Professora Nívea Denardi; Memorial Onesto Costa; Pista de Caminhada Solano Coradini; Praça Onesto Costa; Lago Vô Pedro; CTG Querência Distante; Centro Municipal de Oficinas e Artesanato e a Sepultura Velha Joana”, com o propósito de orientar professores sobre a importância da elaboração desses recursos didáticos – vídeo didático – mediante a utilização de tecnologias disponíveis na internet como o “Movie Maker<sup>1</sup> e o Curta Histórias<sup>2</sup>”.

Desta forma, o conhecimento destas linguagens criativas apresentadas no presente texto, tende a oportunizar professores e alunos a expressarem suas ideias,

---

<sup>1</sup> O Windows Movie Maker é um dos softwares mais clássicos da Microsoft é o editor de vídeo nativo do Windows. Trata-se de uma ferramenta que pode ser de grande utilidade na educação, o qual pode dividir um arquivo de vídeo em várias partes, oferecendo inúmeros formatos para exportação. Disponível em <https://canaltech.com.br/windows/O-que-e-e-como-usar-o-Windows-Movie-Maker/>. Acesso em 20 jul.2018.

<sup>2</sup> A cerca do Curta Histórias, acessar [http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas\\_producao\\_videos.pdf](http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf). Acesso em 10/06/2018

conhecimentos e na elaboração de vídeos, projetos socioeducativos junto à comunidade escolar. Para isso, foi levado em conta, os referenciais teóricos e metodológicos da educação patrimonial, das tecnologias e do ensino de história, bem como, às particularidades do objeto estudado.

Para essa construção, o caminho metodológico percorrido se fez junto aos acervos da Câmara Municipal de Primavera do Leste/MT; Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana; Memorial Onesto Costa e Bibliotecas, desse modo, a historiografia utilizada foi enriquecida com documentos inéditos e analisada em estreito diálogo com a produção historiográfica contemporânea local e nacional.

Assim, para uma maior compreensão sobre a educação patrimonial e a prática de ensino de História, na Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, articulada com os diferentes espaços de memória da cidade foi necessário conhecer a história local, mediante a identificação das fontes documentais e bibliográficas a respeito da história da cidade de Primavera do Leste/MT<sup>3</sup>.

Nesse sentido, o conceito de história local abordado no presente estudo é aquele pensado com possibilidade da escrita da história de uma dada realidade próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador/educando e o meio em que vivem e atuam (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

Desse modo, os lugares de memória na cidade de Primavera do Leste, construído a partir das diversas redes de sociabilidade apresentam possibilidades de lazer e diversão, o qual se sustenta nas discussões entabuladas por Pierre Nora<sup>4</sup>. Nesses lugares congregam escolas, praças, lagoa, em especial o Memorial Onesto Costa e o Instituto Memória Professora Nívea Denardi, na Câmara dos vereadores. Trata-se de locais onde a sociedade busca revelar seus traços e cultivar suas expressões. Há ainda na cidade de Primavera do Leste a comunidade de imigração Russa que habita o município desde a década de 70. Temos também os índios Xavantes e os Bororos que circundam a cidade, frequentando e participando do contexto social. Porém, não foram objetos desse estudo.

---

<sup>3</sup> O município de Primavera do Leste, fica localizado no sudeste de Mato Grosso, a 240 km de Cuiabá e altitude de 636 metros, possui uma população estimada de 59293 habitantes (IBGE, 2017) clima tropical quente e sub-úmido. A economia baseia-se na agricultura, principalmente com as culturas de soja, milho, arroz, algodão e sorgo. Possui uma área de 5664 Km<sup>2</sup> e um espaço urbano bem constituído e organizado.

<sup>4</sup> NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10. 1993.

Esse estudo se justifica por demanda própria em querer aproximar enquanto educador, as minhas aulas de história do cotidiano, das diferentes linguagens de aprendizagem e estabelecer uma comunicação junto à sociedade local na perspectiva de introduzir um novo olhar sobre o ensino de história local e no processo educacional como um todo. Justifica, principalmente, por ser uma pessoa, professor e um morador do referido lugar com vínculos com a comunidade pesquisada.

Com o ingresso no Curso de Mestrado do Profhistória, e o contado com os professores e suas respectivas disciplinas, em especial com o tema “Educação patrimonial”, o interesse foi se ampliando, as aulas, os estudos passaram a ser de substancial importância, uma vez que foram ofertados significativos referenciais teóricos metodológicos, os quais possibilitaram a construção dessa proposta de estudo, em função dos conteúdos abordados, como exemplo, as disciplinas “Ensino de História” - as concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar - a “Educação Patrimonial” - no campo do Patrimônio Cultural material e imaterial; as conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação, bem como estudos de caso e de levantamentos gerais sobre a situação dos museus brasileiros, e novas concepções de ensino de História nos museus trazidas pela discussão contemporânea sobre patrimônio, memória, identidade cultural e educação.

Por outro lado, no decorrer do curso e em face às novas perspectivas sobre o ensino de história, da pesquisa e na escrita do projeto, as indagações foram suscitando-se, especialmente sobre a minha prática educativa na escola e como trabalhar a partir desses novos conceitos com os meus alunos. Logo, a “Educação Patrimonial”, torna-se um dos temas que passo a ter apego e um interesse maior a ser trabalhado. Dentro dessa perspectiva, as minhas indagações passam a serem outras, como: o uso de educação patrimonial enquanto instrumento de aprendizagem possibilita aos alunos, professores e comunidade fazer uma leitura da importância do patrimônio cultural que os rodeiam? De que forma a Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial

ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente?

Por conta disso, há que se considerar o papel da educação patrimonial como necessária e perceptível na escola, local de construção e preservação dessas expressões, valorização de seus ambientes e espaços de memória.

Nesses termos, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define educação patrimonial como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.”<sup>5</sup> A partir do contato com as evidências do passado foi possível estabelecer a relação com o presente e levar os alunos ao processo de reconhecimento e apropriação dos aspectos culturais presentes. Ele afirma ainda que é um instrumento de “alfabetização cultural”, sendo a escola o espaço para que essas transformações ocorram.

Dessa forma, entende-se também que “A educação patrimonial possibilita ao aluno perceber que o patrimônio cultural faz parte de sua própria história. Tal percepção lhe propicia a oportunidade de conhecer e vivenciar os costumes e a cultura locais, construindo laços de afetividade e de solidariedade com as pessoas e o lugar onde vive”<sup>6</sup>. Neste sentido, compreende-se que as práticas envolvendo a memória e as expressões culturais em sala de aula leva o aluno a criar vínculos e sentido com o espaço onde vive, tornando sujeito da própria história.

Vários autores contribuem para essa discussão envolvendo o ensino de história, os lugares de memória e o patrimônio. Dentre eles, Renilson Rosa Ribeiro<sup>7</sup> apresenta como o ensino de História é fundamental para a educação e os desafios de tornar as aulas mais atrativas. Por outro lado, Jaqueline A. Martins Zarbato<sup>8</sup> expõe reflexões sobre o uso do patrimônio local no ensino de História, além de contribuir para a formação de sujeitos.

Nesse sentido, o ensino de História desempenha papel primordial na educação patrimonial, pois dialoga com os conceitos e propõe ações que levam os alunos

---

<sup>5</sup> Guia básico da Educação Patrimonial. Museu Imperial. Iphan, 1999. p. 5.

<sup>6</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012. P. 08.

<sup>7</sup> RIBEIRO, Renilson Rosa. **A importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula**. Editora Papyrus, Curitiba, 2018.

<sup>8</sup> ZARPATO, Jaqueline Aparecida Martins. **Patrimônio, Cultura e processos educativos em História: percursos e reflexões**. Editora Life, Campo Grande, 2018.

desenvolverem a consciência da preservação e valorização, justificando assim a construção da cidadania na escola, ou seja, [...] estimular, nos alunos, o senso de preservação da memória social coletiva, como condição indispensável à construção de uma nova cidadania e identidade plural.<sup>9</sup>

Por isso, entende-se que a Educação Patrimonial se configura como atitude de reconhecimento aos aspectos culturais de uma determinada sociedade e também como a valorização dos traços específicos expressos no cotidiano. A escola, neste sentido, acumula o papel de manter, preservar e divulgar as expressões de memória, sendo elas materiais ou imateriais. Assim sendo, desenvolver ações de educação patrimonial na escola representa cuidar da cultura e riqueza histórica da sociedade.

Também, no corpo desta dissertação, adotou-se, enquanto categorias conceituais de análises, os termos como “cidade”; “lugares de memória” e “mídia didática”. Quanto ao termo cidade, Raquel Rolnik<sup>10</sup> afirma que suas manifestações arquitetônicas e fontes do passado constituem um conjunto de expressões da história da cidade, ou seja, a cidade está contemplada por sua história através de sua própria constituição. Neste sentido, perceber esses vestígios possibilita conhecer a história local através de suas transformações e manifestações no espaço.

Para Pierre Nora

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.<sup>11</sup>

Pode-se afirmar que a memória depende da importância dos vestígios que a sociedade constrói como objeto de representação da sua História. Repensar e discutir

---

<sup>9</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). **O saber histórico na sala de aula**. 9ª edição. Editora Contexto. São Paulo, 2004.

<sup>10</sup> ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203).

<sup>11</sup> NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História (**Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP**), São Paulo, v.10, 1993.



como os lugares de memória fazem parte do nosso cotidiano é importante, pois estabelecem relações de vínculo que possibilita novos olhares os sujeitos que permeiam esse espaço e o reconstrói.

No processo de ensino a mídia didática desempenha papel importante para que o aluno possa aprender. Pierre Lévy<sup>12</sup> afirma que a informação está presente em múltiplos dispositivos. A mídia didática passa então ser compreendida como um meio de desenvolver o ensino utilizando didaticamente as informações presentes nesses dispositivos em sala de aula. Com isso, o professor consegue promover um aprendizado significativo e satisfatório na escola.

Esta dissertação foi estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo – História de Primavera do Leste – apresenta a história da cidade e uma narrativa da sua ocupação inicial até os dias atuais. O texto foi dividido em três partes. A primeira compreende o período do entroncamento da BR 070 a Futura Cidade, a segunda o fluxo migratório e a terceira parte apresenta a ocupação da região no período do carro de boi até o agronegócio.

O segundo capítulo - A Educação Patrimonial e o Ensino de História - estuda as possibilidades de diálogo entre a educação patrimonial, memória e a cultura a partir da história de Primavera do Leste. Nele conseguimos compreender como a escola pode contribuir para que a História do município seja valorizada, com a prática da educação patrimonial no ensino.

O terceiro capítulo - Os lugares de memória em Primavera do Leste/MT - apresenta os principais lugares de memória da cidade de Primavera do Leste, Nesta parte temos a possibilidade de promover um material para ser utilizado nas escolas voltado ao ensino de história local e seus lugares de memória.

O quarto capítulo - Mídia Didática para o Ensino de História: Novas possibilidades para educadores e alunos – trata da possibilidade de utilização de uma mídia didática, através de uma produção de vídeo sobre os principais lugares de memória do município de Primavera do Leste. Além do vídeo, desenvolvemos a discussão sobre a importância da mídia na educação e quais os procedimentos para a elaboração de um vídeo a partir do Movie Maker e Curta Histórias.

---

<sup>12</sup> LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Coleção Trans. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.

## CAPÍTULO I

### HISTÓRIA DE PRIMAVERA DO LESTE

Esta parte do estudo passa a tratar da História da cidade de Primavera do Leste, do estado de Mato Grosso, apresentando uma narrativa da sua ocupação inicial até os dias atuais. O texto se encontra dividido em três partes, a primeira corresponde ao período fundador - do entroncamento da BR 070 e a placa “Futura Cidade”, já a segunda aborda sobre o fluxo migratório e a última apresenta a forma de ocupação da região do período do carro de boi até o agronegócio, na atualidade.

O município de Primavera do Leste foi criado no dia 13 de maio de 1986 é marcado por uma economia resultante da agricultura de grãos como a soja e o algodão. Na sua centralidade urbana o município abriga diferentes grupos sociais, e ‘diversificados’ pelas condições econômica e cultural, em sua maioria, oriundos de regiões brasileiras como sul, norte, nordeste e centro-oeste, incentivados a migrarem em busca de programas federais, voltados para o desenvolvimento da agricultura na região. Outras pessoas da região Nordeste chegam diariamente e são em sua maioria alocados nas grandes fazendas para realização de trabalho braçal.

É importante esclarecer que às informações apresentadas sobre a História do município de Primavera do Leste, no presente trabalho, não tem a pretensão de esgotar as possibilidades de novas abordagens, novos olhares sobre o local. Enfim, para compreender a memória da cidade e conhecer os lugares que possuem relação com a história local se faz necessário também conhecer a sua história.

Para falar sobre Primavera do Leste, antecede apropriar do conceito de cidade, elaborado por Rachel Rolnik<sup>13</sup>, a qual entende a cidade como um “ímã”, afinal ela cria “um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens. Rolnik consegue

---

<sup>13</sup> ROLNIK, Raquel. O que é a cidade. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203), p. 12)

mediante as suas análises relacionar a esse processo a religiosidade à sedentarização e à consequente organização urbano-política. Ainda, na visão da autora, a cidade é também pensada como uma construção viva de sujeitos que vivenciam e a ela dão vida, ou seja, a cidade é concebida também como um “território” – espaço vivido – território de sujeitos.<sup>14</sup>

Portanto, Primavera do Leste é um território, um espaço real vivido, dotado de significados dados pela comunidade, em face às inúmeras subjetividades.

### **Do Entroncamento da BR 070 a Futura Cidade**

Espaço e lugar são termos familiares que indicam experiências comuns. O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. O lugar pode ser desde a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria.<sup>15</sup>

A presença humana é antiga nesse espaço matogrossense, especialmente onde na atualidade se encontra instalada a cidade de Primavera do Leste, estado de Mato Grosso. Esse lugar tem a sua história cravada a partir do século XVII e XVIII, numa relação com os bandeirantes, que andavam por essas terras em busca de riquezas minerais como o ouro e o diamante e contou também, com a presença das tribos indígenas, habitantes da região, denominada hoje, Estado de Mato Grosso. Os índios Bororo e Xavante foram presença marcante na região de Primavera do Leste, portanto, sujeitos também constituintes da história local. Sua permanência atualmente se encontra atrelada ao desenvolvimento do agronegócio e as interferências da ocupação da região.

De acordo com o livro da Câmara de Primavera do Leste<sup>16</sup>, o primeiro traçado da cidade, acontece em 1912 por meio da demarcação da primeira rede telegráfica na região, cumprida pelo Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, a qual ligava Vilhena (Rondônia) a Cuiabá (Mato Grosso) e que resultou na linha telegráfica que

---

<sup>14</sup> \_\_\_\_\_ . História urbana: história da cidade? Seminário de História urbana. Anais. Salvador: UFBA, 1990. p.28.

<sup>15</sup> Espaço e lugar, Uy Fu Tuan. Disponível em: <https://ciajgarcia.files.wordpress.com/2011/12/espac3a7o-e-lugar1.pdf>. Acesso em 20/07/2018.

<sup>16</sup> História de Primavera do Leste, 2008. Disponível em: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>. P. 10. Acesso em 12/03/2018.

perpassou de Cuiabá á Barra do Garças, atravessando o local onde décadas depois formou-se a atual cidade de Primavera do Leste/MT.

Esse traçado passava na região de Primavera do Leste, onde se tem a possibilidade de compreender a importância desse feito, pois torna oportunidade da região se desenvolver a partir das riquezas existentes, ou seja, as terras para a utilização na agricultura.

No governo de regime militar brasileiro, no ano de 1964, são propostos programas como o da Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), que estabeleceu o padrão de ocupação de toda a Amazônia Legal, marcado pela abertura das rodovias habilitadas a ligar o norte do país aos centros econômicos e financeiros, especialmente as estradas Transamazônicas e a Belém-Brasília, o Polocentro, de ocupação do Cerrado brasileiro, que partilhou incentivos fiscais e empréstimos aos que se dispusesse enfrentar as dificuldades apresentadas, e com isso tirar da terra algo mais além do sustento, e é através de desses programas que Primavera do Leste, atraiu pessoas de outras regiões do país, na esperança de melhores condições de vida, como ressalta a documentação oficial que registra a História de Primavera do Leste/MT.

Nessa mesma perspectiva, no início da década de 1970 se tem o desenvolvimento da BR 070, importante feito, pois tornou a região de Primavera do Leste o entroncamento entre Poxoréu e Chapada dos Guimarães, Cuiabá, oportunizando uma interligação positiva no interior do Estado. Ou seja, a BR 070 interligava a capital do Brasil (Brasília) até a capital de Mato Grosso (Cuiabá) e necessariamente passava em Primavera do Leste. Desse feito iniciou, especificamente, o processo migratório na região de Primavera do Leste.

Figura 01: BR 070



Fonte:hildodocandango.com.br

Desse modo, com o traçado da linha telegráfica, comunicação estabelecida pelo Marechal Rondon e posteriormente a demarcação da BR 070 as condições para a ocupação se tornaram possíveis, ou seja, fatores de integração e interesse passam a delinear o desenvolvimento da região.

Primavera do Leste, por estar nesse entroncamento, de passagens com idas e vindas de pessoas, carga com alimentos e transporte de animais, lugar de paragem de transportes e de pessoas passa a ser chamado de “Bela Vista das Placas” em razão da sua localização estar na Rodovia 070, MT 130, um lugar que apresenta experiências positivas, comuns e recheadas de boas lembranças.

Portanto, a BR-070 é uma rodovia federal radial brasileira. Radial, por que todas as rodovias iniciadas pelo “zero” nascem em Brasília, como um indicador de principio da integração. Ela termina no distrito de Corixá, município de Cáceres (MT), na fronteira com a Bolívia, passando pelo Distrito Federal e pelos estados de Goiás e Mato Grosso. A rodovia também é conhecida como Brasília/Cuiabá. A sua extensão é de 1.317,7 km e corta os municípios de Jussara (GO) e Goiás (GO), Águas Lindas de Goiás (GO), Cocalzinho de Goiás (GO), Itapirapuã (GO), Barra do Garças (MT), Primavera do Leste (MT), Campo Verde (MT), Cuiabá (MT) e Cáceres (MT). O trecho da BR-070 coincide com os das BR-163 e BR-364, em Mato Grosso.

### **Fluxo migratório: Entre Caminhos, chegadas e Paragens**

No período entre o início do século XX e final da década de 1960 a região de Primavera do Leste era habitada por poucos desbravadores que se localizavam no entroncamento da BR 070 com Poxoréu. Entre os habitantes temos a “Senhora Joana”, mulher que habitava a região e foi inspiração para muitos migrantes. Sua vida era conhecida pela coragem e determinação no enfrentamento dos desafios que o cerrado oferecia no período.

A história de vida de “Velha Joana”, “senhora do tempo” carece ainda de muita pesquisa, mas o que se sabe é que ela viveu na região de Primavera do Leste nas décadas de 30 e 40. De acordo com as narrativas de antigos moradores da região, a “Velha Joana” morou por muito tempo junto ao rio que recebe hoje seu nome. Ela é considerada a mais antiga habitante entre os primaverenses. Apesar de ter dois filhos morava sozinha. Relatam que ela encarava o cerrado vivendo uma vida simples, mas cheia de sentido, com criação de gado, caçava e pescava no Rio das Mortes.

Segundo o livro de História de Primavera do Leste<sup>17</sup>, além de Velha Joana, seu Casemiro e a família dos Leite se fixaram no entroncamento da BR 070 com a estrada que liga a Poxoréu. João Basílio também se aventurou e saiu da Bahia e se deslocou até o Alto Coité, região de Primavera do Leste. Sua decisão foi estimulada pela busca de diamantes. Para chegar até o destino proposto foram 130 dias de percurso, enfrentando todos os tipos de adversidades, conforme é demonstrado na figura(03), os lugares, caminhos de chegadas e paragens.

Figura 02: Posto Barril 1977

---

<sup>17</sup> História de Primavera do Leste, 2008. Disponível em: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>. P. 14. Acesso em 12/03/2018



Fonte: Camarapva.com.br/livro.pdf

As viagens eram difíceis e cheio de incertezas,

Na busca do lugar, homens e mulheres mudavam-se tendo como meio de transporte o lombo de burro ou de cavalo, a boléia ou a carroceria de caminhão e a plataforma de barcos, além daqueles que revelaram ter vindo a pé. Há aqueles que perderam seus animais, extenuados pelas longa viagem, e tiveram que vencer os caminhos a pé até a chegada a outros lugares, , no caso, a Poxoréu.<sup>18</sup>

Portanto, o povoamento da região esteve envolto a desafios e a deteminação de vencer os obstáculos das viagens pelo interior do Brasil. Conforme dados apresentados no livro História de Primavera do Leste<sup>19</sup>, Sabino Arias é considerado o grande pioneiro nas atividades agropecuárias em Primavera do Leste. Isso porque deixou a cidade de Passo Fundo/RS, onde era médico, para iniciar o desenvolvimento agropecuário no cerrado, nas regiões de Poxoréu e atual Primavera do Leste.

Iniciada com Sabino Arias em meados de 1950, o processo de povoamento da região de Primavera do Leste com características de colonização ocorreu a partir de 1968, com a vinda de migrantes sulistas que viram a possibilidade de constituir riqueza

<sup>18</sup> DOURADO, Nileide Souza. **Entre Caminhos e Memórias: narrativas e cotidiano de itinerantes rumo a Poxoréu-MT: primeira metade do século XX. Entrelinhas.** EdUFMT, 2007. P. 67-68.

<sup>19</sup> História de Primavera do Leste, 2008. Disponível em: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>. P. 15. Acesso em 12/03/2018

com as terras promissoras da região. Inicialmente as dificuldades de infraestrutura, deslocamento e distância foram o grande obstáculo. Porém a persistência permitiram a demarcação de terras e a vinda de novas famílias para a região. Os primeiros migrantes sulistas a chegar no cerrado da região de Primavera do Leste em 1968 foram os gaúchos Lindolfo e Edegar Trampusch. Ou seja, a ocupação da região consegue apresentar suas primeiras expectativas positivas e o desenvolvimento agrícola passa a se tornar opção para o desenvolvimento da região.

A partir de então, diversas fazendas iniciam suas atividades na região. De acordo com o Livro História de Primavera do Leste<sup>20</sup>, ao longo da rodovia MT-130 instalam-se várias fazendas, entre elas: Fazenda Volta Grande, do grupo paulista Campiglia; Fazenda Primavera de Frederico José Thimóteo; Fazenda Iberê; Fazenda Santa Luzia; Fazenda Luciana; Fazenda Passo Fundo, do grupo Yoschpe. Portanto, se intensifica o interesse e os investimentos na região.

Em 1971 empresários paulistas também chegaram na região para implantar o projeto agropecuário de desenvolvimento regional. Com recursos econômicos, tecnologia e capacitação profissional o desenvolvimento da região estava em curso. E novos migrantes chegavam com a perspectiva do desenvolvimento da região.

Os primeiros desbravadores gaúchos que aportaram foram Lindolfo e Edegar Trampusch, que organizaram a abertura da fazenda Tuparandi, de propriedade de Meno Koln. Em resposta ao anseio familiar e esperançoso de vencer as dificuldades dos primeiros tempos, Lindolfo Trampusch trouxe a família no ano seguinte. Ainda em 1968 tinham início as atividades, ao longo da rodovia MT-130, do projeto Fazenda Volta Grande, idealizado por empresários paulistas proprietários do grupo Campiglia. Os sócios dessa empresa eram Hélio Pires de Oliveira Dias, Milton Jingio Paes de Almeida e Américo Osvaldo Campiglia, representados pelo diretor-gerente Manoel Arcanjo Dama Filho. Também nas proximidades da MT-130 estavam Frederico José Thimóteo, da fazenda Primavera, e Wilson e Armindo, de Itapira (SP), desbravadores da fazenda Iberê; a família de Taufic Miguel Chedick, que implantaram a fazenda Santa Luzia, e Geraldo, que não poupou esforços nem investimentos na fazenda Luciana. Nesse mesmo período, a fazenda Passo Fundo, do grupo Yoschpe, iniciava suas atividades, dirigida por Artur Maister.<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> Idem, p. 16.

<sup>21</sup> História de Primavera do Leste. Disponível em: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>, pág. 17 e 18. Acesso em 12/03/2018.



Portanto, o desenvolvimento da região de Primavera do Leste ocorre efetivamente a partir das possibilidades de povoamento aliado ao interesse de utilizar o cerrado como riqueza econômica, em especial ao agronegócio.

### **Do carro de boi, Fazendas ao Agronegócio**

A história de Primavera do Leste se encontra imbricada à história de Poxoreu, cidade dos garimpos de diamantes, também junto a histórica Cuiabá, capital de Mato Grosso e eternizada na história de vida da Senhora Joana ou “Velha Joana”. Segundo o livro da Camara sobre a História de Primavera do Leste(s.d.), consta ser a senhora Joana muito determinada e corajosa: destemida, viajava até Cuiabá e Poxoréu para realizar as suas compras em “carro de bois”<sup>22</sup>, por trilhas, enfrentando o cerrado. Essas viagens duravam em média mais de trinta dias, com todos os imprevistos, intempéries e adversidades de uma longa jornada por terras inóspitas.

Assim, entre trilhas, caminhos e rodovias e com apoio do governo federal, através de suporte técnico e a Sudam (Superintendência para o desenvolvimento da Amazônia), entre 1970 e 1972, empresários paulistas e paranaenses instalaram-se na região com interesse de investimento no setor agropecuário, em estradas, transporte e pela primeira, a região avança definitivamente para o desenvolvimento.

Tanto que, no início da década de 1970 as malhas viárias tornaram possível a integração da região de Primavera do Leste com os municípios de Poxoréu, Paranatinga e Rondonópolis. Isso tornou possível o progresso e a implantação da agricultura, favorecendo assim na criação de uma nova fronteira agrícola no período. Conforme as fazendas se estruturavam, as estradas permitiam o fluxo de pessoas e mercadorias, o que tornava cada vez mais seguro e atrativo os investimentos.

---

<sup>22</sup> Na história do Brasil, o “carro de boi” aparece na Colônia, no Império, na República, na Revolução de 1930, no Estado Novo. Pode apresentar variações de “modelos” e nomes: carro, carroça ou carreta, como no Rio Grande do Sul, porém, nenhuma cidade, vila, povoação, fazenda, sítio, do litoral ao sertão ignora a existência deste rústico e primitivo meio de transporte, que ajudou a fazer a história do Brasil (Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?> Acesso em 20/08/2018).

Nos anos que seguiram a década de 1970, temos a instalação da comunidade Russa na região, com o interesse de desenvolver a agricultura. Suas contribuições perduram até hoje no setor cultural e econômico do município.

Ainda na década de 1970, um grupo de migrantes de Frederico Westphalen chegam a Primavera do Leste para conhecer o lugar e posteriormente investir.

O setor urbano conseguiu se estabelecer juntamente com o desenvolvimento da região a partir de em 1978, quando Consentino solicitou ao executivo de Poxoréu a permissão para a implementação de um núcleo urbano no entroncamento da BR 070(Figura 04). A solicitação foi aprovada e implantada. O projeto Cidade Primavera teve a responsabilidade do arquiteto o professor Antônio Carlos Cândia, da Universidade Federal de Mato Grosso. O projeto foi aprovado pelo INCRA em 1980. Neste mesmo ano o Padre Onesto Costa rezou sua primeira missa no loteamento de Primavera do Leste.

Figura 03: Placa do Loteamento de Primavera



Fonte: Instituto Memória Nívea Denardi.

Entre 1980 e 1985 Primavera do Leste foi se estruturando e preparando os passos para sua autonomia. Em avanços políticos até o plebiscito, “Em 13 de maio de 1986, a Lei Estadual n 5.014, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso,

instituiu o município de Primavera do Leste, desmembrado dos municípios de Poxoréu, Cuiabá e Barra do Garças.<sup>23</sup>

Com a emancipação política o desenvolvimento acelerou e a cidade se transformava a passos largos. O agronegócio e a organização urbana aceleraram o crescimento da cidade, tornando uma das 10 cidades mais populosas e desenvolvidas do estado de Mato Grosso.

Figura 04: Município de Primavera do Leste



Fonte: <http://jkolb.com.br/wp-content/uploads/2017/09/primavera-do-leste.jpg>

<sup>23</sup> História de Primavera do Leste. Disponível em: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>, pág. 55. Acesso em 12/03/2018

Enfim, o desenvolvimento do município de Primavera do Leste avançou com as migrações impulsionadas pelo projeto de crescimento econômico agrícola, através de investimentos públicos e privados.

Percebemos nesse capítulo que a história de Primavera do Leste está envolvida por interesses econômicos no cerrado brasileiro. Inicialmente os bandeirantes buscavam a possibilidade de riquezas na região, mas que não foi contemplada no período.

Temos também a iniciativa do governo brasileiro em ocupar a região, mas com iniciativas pouco efetivas. Temos apenas alguns que se aventuravam em desbravar e a viver na região, que apresentava condições difíceis.

A partir da metade da década de 1950, o interesse do governo federal e iniciativas privadas tornam realidade a possibilidade de exploração e desenvolvimento da região e, posteriormente, a emancipação política do município.

Portanto, o desenvolvimento do município de Primavera do Leste está atrelado a ocupação ocorrida a partir da metade da década de 1950, com o surgimento de uma nova fronteira agrícola e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um novo município.

Com a emancipação política, Primavera do Leste direciona definitivamente sua economia para o agronegócio, caracterizado pela produção agrícola em larga escala e em grandes propriedades. Além disso, diversos serviços de tecnologia, transporte, insumos e mão de obra acompanham esse setor econômico no município. O desenvolvimento é perceptível na cidade através do desenvolvimento urbano e no desenvolvimento humano. Porém, vale ressaltar que o uso em larga escala de agrotóxicos compromete a saúde da população. As desigualdades sociais também são perceptíveis, dado ao crescimento exponencial da cidade. Enfim, Primavera do Leste se desenvolve com a força do agronegócio, se destacando no estado entre as dez cidades produtivas no estado de Mato Grosso.

## CAPÍTULO II

### A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Nessa etapa do estudo procurou-se discutir sobre as contribuições e os recursos que a educação patrimonial, com suas diferentes matrizes de referências identitárias pode oferecer para ampliar a prática docente, no ensino de história. Sabe-se que a educação patrimonial é o ensino centrado nos bens culturais, a qual oportuniza aos professores e alunos em sala de aula em especial na Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, ou fora dela, um maior contato com o patrimônio cultural da região de Primavera do Leste/MT.

Vale ressaltar que com tal investigação buscou-se associar o encontro da educação patrimonial e ensino de história, mediante seus benefícios teóricos e práticos, com destaque àqueles que reportam também, para o uso de mídias e tecnologias, objetivando de certa maneira, uma mudança ou uma inserção a mais na prática pedagógica docente, na formação continuada, uma melhoria e um grande busca em alcançar aprimoramentos e êxitos no ensino de história.

Considerando os vários autores que tratam da educação patrimonial, apresentados no decorrer do presente estudo, vale reforçar que a definição com a qual vem sendo estabelecida, dialogada e trabalhada é a ideia definida por Figueira<sup>24</sup>, que estabelece a relação dos sujeitos atuantes na história. Para Saballa<sup>25</sup>, a educação patrimonial deve permitir que o aluno acesso ao patrimônio e com isso se sentir parte da história local. E, para o Iphan<sup>26</sup> a educação patrimonial é um processo constante de transformação individual e coletivo da cultura e história no qual os sujeitos estão inseridos. Portanto, conhecer a história também é valorizar as diferentes manifestações patrimoniais que se expressam na sociedade.

---

<sup>24</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012.

<sup>25</sup> SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: Lugares de Memória. **Revista Mouseion**. Volume 1. Junho de 2007. Disponível em [repep.fflch.usp.br/sites/repep.../Lugares%20de%20Memoria%20SABALLA\\_V.pdf](http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.../Lugares%20de%20Memoria%20SABALLA_V.pdf). Acesso em 15/08/2018.

<sup>26</sup> Guia básico da Educação Patrimonial. Museu Imperial. Iphan, 1999.

## Ensino de História e as Tendências Atuais

Renilson Rosa Ribeiro<sup>27</sup> em diálogo com os textos de Fonseca<sup>28</sup> revela que o ensino de história é uma área do saber que se encontra em nítido desenvolvimento, como um lugar de referência para pensar uma multiplicidade de temas e problemas relacionados a história do ensino de História no Brasil.

É com essa perspectiva que o Ensino de História nos remete também para a sala de aula, seja por meio do olhar interessado de professores e alunos, como para os produtos culturais disponíveis no mundo social à nossa volta. Dessa maneira, percebe-se que o ensino de história cumpre papel importante na formação do ser humano, por estar relacionado à constituição de identidades e na promoção de cidadanias, ou seja, características importantes para a educação e ensino na sociedade atual. Tanto que Circe Bittencourt afirma que “A contribuição da História tem-se dado na formação da cidadania, associada mais explicitamente à do cidadão político”<sup>29</sup> Neste sentido, a formação cidadã também está relacionada com a formação intelectual, capaz de desenvolver o pensamento crítico entre o passado e presente.

Já para Silva,

O letramento em História possibilita ao sujeito estabelecer uma interação mental durante as leituras das narrativas históricas com o conhecimento histórico já acumulado estabelecendo, assim, uma orientação temporal e permitindo a construção de novos significados.<sup>30</sup>

Depreende-se que a leitura de mundo no ensino de história possibilita a ressignificação da realidade e permite que o sujeito atue nas suas escolhas de modo a

---

<sup>27</sup>RIBEIRO, Renilson Rosa. **A importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula**. Editora Papyrus, Curitiba, 2018. P. 20.

<sup>28</sup>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **Historiografia do ensino de História no Brasil**. In: JESUS, Nauk Maria de, CEREZER, Osvaldo Mariotto; RIBEIRO, Renilson Rosa (Orgs). **Ensino de História: trajetórias em movimento**. Cáceres: Unemat, 2007.

<sup>29</sup>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**, fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação: série ensino fundamental). Editora Cortez. São Paulo, 2009. P. 121.

<sup>30</sup>SILVA, Marco Antônio. **Nas trilhas do ensino de História: teoria e prática**. Rona editora. Belo Horizonte, 2012. P. 14.

constituir sua própria identidade. Nesse sentido, a escola é um dos locais onde os sujeitos adquirem condições de perceber a realidade que o cerca e estabelecer novas percepções.

O ensino de História sempre acompanhou a educação brasileira e com relevância vem apresentando-se diferentemente nos períodos da história do Brasil. No século XIX, depois da independência, o ensino de história tinha o compromisso de promover o amor à pátria e o civismo. Nesse período a disciplina de história era apenas um mecanismo para desenvolver o sentimento de valorização da pátria, seus símbolos e constituição moral. Circe Bittencourt esclarece:

O ensino de História associava-se a lições de leitura, para que se aprendesse a ler utilizando temas que incitassem a imaginação dos meninos e fortificassem o senso moral por meio de deveres para com a Pátria e seus governantes. Assim, desde o início da organização do sistema escolar, a proposta de ensino de história voltava-se para uma formação moral e cívica, condição que se acentuou no decorrer dos séculos XIX e XX.<sup>31</sup>

Vale esclarecer que no início e meados do século XX, com os embates da Primeira Guerra Mundial e os diversos movimentos de revolta no Brasil da Primeira República, a ideia de nação se destacou no ensino de história, além da memorização no processo de aprendizagem. Era um processo mecânico e de “decoreção”. Portanto, priorizava-se o domínio de informações.

Por outro lado, na década de 70 do século XX a disciplina de história foi colocada em prática com técnicas e métodos de ensino que simplificavam os objetivos, limitando assim o conhecimento sobre a disciplina.

Já na última década do século XX ocorreram mudanças no currículo escolar brasileiro, a partir da LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Essas mudanças englobam as esferas estadual e municipal, com a implantação das Orientações Curriculares para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) de Mato Grosso– SEDUC/MT-2010 e o Projeto Político Pedagógico (PPP) nas

---

<sup>31</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História, fundamentos e métodos**. (Coleção docência em formação: série ensino fundamental). Editora Cortez. São Paulo, 2009. P. 61.

escolas. Frente a essas mudanças/implementações há a possibilidade de iniciar mudanças no ensino de história envolvendo o papel do professor, os conteúdos e suas relações com outras disciplinas, bem como o uso de tecnologias voltadas ao ensino.

Nessa perspectiva, na atualidade brasileira e matogrossense, o ensino de história assume a função de protagonista no desenvolvimento da constituição cidadã e identidade nacional na sociedade e a formação cidadã na medida em que estabelece discussões do sujeito com o exercício da cidadania. Desse modo, a identidade nacional abrange a compreensão da diversidade cultural brasileira e sua valorização humana.

As mudanças ocorridas no ensino de história levaram a sua prática também para novas perspectivas. A escola, por exemplo, torna-se espaço destinado a formar cidadãos e isso pode ser pensado também, para o espaço que vai para fora da escola e, as relações sociais ocorrem a partir da diversidade cultural. Por isso, estimular o conhecimento dessas relações faz enriquece a aprendizagem, a cidadania e a identidade humana. Neste sentido, Figueira afirma:

A escola é uma instituição destinada a formar cidadãos, e não apenas a fornecer informações e teorias. Depois da família, a escola é o principal lugar de aprendizado e de sociabilidade das crianças e dos adolescentes. Assim, ela deve ser capaz de oferecer uma base cultural comum no âmbito individual e coletivo e estabelecem relações com diferentes grupos sociais.<sup>32</sup>

O papel da escola, nessa nova função e a de promover a formação do cidadão mediante as diferentes práticas educativas, ou seja, não basta apenas apresentar informações, mas também, o processo crítico que deve ocorrer através do conhecimento, informações, ideias, voltadas e pensadas sobre a realidade no qual a escola está inserida. Ou seja, Figueira<sup>33</sup> afirma que escola possibilita a construção de sujeitos atuantes e que o desenvolvimento cultural permite a valorização da diversidade cultural.

---

<sup>32</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012. P. 07.

<sup>33</sup>Idem, 07.



Assim, a compreensão que se tem é que a contribuição do ensino de história para a escola é de estabelecer possibilidades de reflexão sobre a realidade da sociedade, saber como ela está constituída, quais os sujeitos atuantes e, além disso, procurar compreender a realidade e o mundo que a cerca. Portanto, permite desenvolver o conhecimento humano, promover a reflexão sobre a história e sua função na sociedade. Além disso, “Ensinar história na escola básica significa, portanto, valorizar atitudes ativas do sujeito, não apenas do passado, mas também do presente, como construtoras de sua história.”<sup>34</sup>

Neste sentido, o professor se torna o sujeito central para que o desempenho do ensino seja alcançado. Esse profissional encontra desafios que necessitam de reflexão para a prática docente. A seleção dos conteúdos, a forma de trabalhar, os recursos utilizados, a observação da realidade escolar são apontamentos importantes para o desenvolvimento do ensino na escola. Isso porque “para formar ‘cidadãos críticos e participativos’, como propõe o discurso curricular, precisa de profissionais que se identifiquem como produtores do saber e não meros aplicadores de fórmulas prontas, produzidas em outros lugares institucionais”<sup>35</sup>. Portanto, o ensino e a prática docente possuem relação direta com a sensibilidade do professor em atuar como sujeito que pensa e atua na sociedade.

A sala de aula passa a ser um laboratório com múltiplas opções e abordagens na medida em que percebemos a diversidade cultural e as experiências ali existentes. A apropriação dessas possibilidades com a valorização das experiências e o uso de recursos metodológicos permite ao professor desenvolver com eficiência a prática docente. Segundo Ribeiro,

A aula de História é, antes de tudo, uma tomada de consciência do professor daquilo que ele entende como seu fazer. É o lugar da constituição permanente da identidade de uma área de saber, do seu profissional e também dos alunos, que ali buscam sentidos e significados diversos para a sua vida. A sala de aula é a tradução para o professor de História da sua formação, de suas vivências, experiências e, principalmente, escolhas.<sup>36</sup>

---

<sup>34</sup> RIBEIRO, Renilson Rosa. **A importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula**. Editora Papyrus, Curitiba, 2018. P. 24.

<sup>35</sup> Idem, p. 25.

<sup>36</sup> Ibidem, p. 42.

Sabe-se que o professor de história precisa pensar e refletir continuamente suas práticas em sala de aula, cujas ações e escolhas determinam a aprendizagem dos estudantes.

Assim, entre as várias possibilidades de desenvolvimento do ensino de história, a educação patrimonial se destaca, pois permite valorizar a cultura e a identidade do sujeito, além de construir sentimento de pertencimento com o local no qual está inserido.

Portanto, a busca pelo desenvolvimento do ensino de história através da educação patrimonial ocorre pois “A educação patrimonial trabalha no sentido de que os sujeitos tomem contato com o patrimônio das suas localidades, a fim de assentar em bases sólidas a identidade cultural, com apropriação e valorização de heranças”<sup>37</sup>

Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) define educação patrimonial como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.”<sup>38</sup>. A partir do contato com as evidências do passado pode-se estabelecer a relação com o presente e levar os alunos ao processo de reconhecimento e apropriação dos aspectos culturais presentes. O Iphan afirma ainda que é um instrumento de “alfabetização cultural”, sendo a escola o espaço para que essas transformações ocorram.

Já na perspectiva de Figueira, pode-se afirmar também que,

A educação patrimonial possibilita ao aluno perceber que o patrimônio cultural faz parte de sua própria história. Tal percepção lhe propicia a oportunidade de conhecer e vivenciar os costumes e a cultura locais, construindo laços de afetividade e de solidariedade com as pessoas e o lugar onde vive.<sup>39</sup>

---

<sup>37</sup> SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: Lugares de Memória. **Revista Mouseion**. Volume 1. Junho de 2007. Disponível em [repep.fflch.usp.br/sites/repep.../Lugares%20de%20Memoria%20SABALLA\\_V.pdf](http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.../Lugares%20de%20Memoria%20SABALLA_V.pdf). Acesso em 15/08/2018. P. 23.

<sup>38</sup> Guia básico da Educação Patrimonial. Museu Imperial. Iphan, 1999.. Disponível em: [portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf). P. 04. Acesso em 12/09/2018

<sup>39</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012. 08.

Neste sentido, compreende-se que as práticas envolvidas à memória e às expressões culturais em sala de aula leva o aluno a criar vínculos e sentido com o espaço onde vive, tornando sujeito da própria história.

Percebe-se, portanto, que o ensino de História desempenha papel primordial na educação patrimonial, pois dialoga com os conceitos e propõe ações que levam os alunos desenvolverem a consciência da preservação e valorização, justificando assim a construção da cidadania na escola.

Para a professora Jaqueline Zarpato, “a discussão sobre educação patrimonial e o ensino de história se faz devido às possibilidades de utilização do universo cultural, das diferentes possibilidades de leitura e interpretação de mundo”.<sup>40</sup>

Desta maneira, a Educação Patrimonial se configura como uma prática de reconhecimento aos aspectos culturais de uma determinada sociedade e também como a valorização dos traços específicos expressos no cotidiano. A escola, neste sentido, acumula o papel de manter, preservar e divulgar as expressões de memória, sendo elas materiais ou imateriais. Assim sendo, desenvolver ações de educação patrimonial na escola representa cuidar da cultura e riqueza histórica da sociedade.

### **O patrimônio Cultural no Ensino de História Local**

Com o mundo globalizado as relações culturais regionais e locais passam a reagirem estranhamente a esse movimento constante de informações na atualidade. Neste sentido, a memória do local e a identidade se tornam frágeis diante das rupturas e transformações provocadas pela globalização.

Assim, para que se possa conviver com as mudanças e transformações do cotidiano, manter e valorizar a história e a cultura local, Figueira argumenta que: “Nessa perspectiva, portanto, conhecer, conservar e preservar o patrimônio cultural torna-se

---

<sup>40</sup> ZARPATO, Jaqueline Aparecida Martins. **Patrimônio, Cultura e processos educativos em História: percursos e reflexões**. Editora Life, Campo Grande, 2018.

cada vez mais um desafio para os educadores, para as políticas públicas e para as comunidades de todo o planeta.”<sup>41</sup>

Tanto que a Constituição Federal de 1988 define o conceito de patrimônio cultural, a saber:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.<sup>42</sup>

Essa definição estabelece as condições materiais e imateriais de patrimônio cultural na sociedade brasileira. Ou seja, condiciona as diferentes manifestações como referência a cultura nacional. Segundo Cristina Aparecida Reis Figueira, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) classifica o patrimônio cultural conforme a UNESCO, a saber:

- o patrimônio material constitui-se de um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: históricos, arqueológicos, paisagísticos, etnográficos, belas-artes e artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos) e bens móveis, individuais e nacionais (Coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos)

- o patrimônio imaterial compreende práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidos pelas comunidades como parte integrante de seu patrimônio cultural. É caracterizado por sua transmissão de geração a geração e por sua

<sup>41</sup> Idem, P. 101.

<sup>42</sup> Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações determinadas pelas emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/.../CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/.../CF88_Livro_EC91_2016.pdf). P. 126. Acesso em 25/09/2018.

constante recriação, em função do ambiente, da interação com a natureza e da história. Esse processo de construção e reconstrução gera um sentimento de identidade e de continuidade<sup>43</sup>

Vale dizer que o artigo 216 da constituição federal busca apresentar a legitimidade da diversidade cultural brasileira. Para isso divide o patrimônio cultural em material e imaterial. Nela também está presente a identidade nacional, com suas múltiplas facetas.

Nesses termos, compreender o patrimônio cultural é perceber que estamos imersos em manifestações e vivências que expressam nossa identidade e ao mesmo tempo a diversidade cultural humana. A sensibilidade e a percepção do patrimônio cultural em nosso meio possibilita a valorização da identidade e cultura local.

Assim sendo, o patrimônio cultural material se encontra dividido em bens imóveis e móveis. Esses bens congregam características mais concretas na sua percepção. Já o patrimônio imaterial se destaca pelas manifestações específicas do sujeito na sociedade, que o tornam autêntico e único como cidadão.

A abrangência sobre o tema é ampla, a saber:

A acepção de patrimônio cultural não compreende apenas os sítios arqueológicos, a arquitetura, os antigos objetos em desuso e o espaço dos museus; os bens que conferem identidade aos cidadãos abrangem também as experiências vividas, o juízo de valor, celebrações, modos de usar os bens, os espaços físicos e o meio ambiente.<sup>44</sup>

Depreende-se que o conceito é amplo pois exige a atenção das diferentes manifestações humanas na sociedade, das expressões e significados que a ela são remetidos. Uma vez que no cotidiano deparamos constantemente com a cultura e patrimônio. Tanto que ao andar nas ruas de nossa cidade visualizamos prédios com diferentes formas, cores e criações. As casas apresentam características distintas e nelas pessoas vivem conforme suas experiências. As praças acolhem o público e preservam os

---

<sup>43</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012. P. 13-14.

<sup>44</sup> PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. Editora Brasiliense, São Paulo, 2009. P. 37.

costumes, além de valorizar as diferentes expressões e vivências. A dança e a música nos identifica pelas semelhanças ou pelas diferenças. Os monumentos e museus nos convidam a ressignificar o passado com a leitura do presente. Enfim, vivemos ambientados em uma sociedade que está constantemente buscando compreender o mundo, construindo e transformando sua própria história.

A percepção do patrimônio cultural no nosso meio está atrelada ao processo de valorização da identidade e na reflexão sobre a construção de história coletiva. Conhecer nossa história permite perceber as diferentes experiências que constituem nossa realidade. Pensar e agir sobre a história constitui passo importante para o desenvolvimento da cidadania.

A escola é o espaço de discussão, conhecimento e valorização do patrimônio cultural. O ensino de história protagoniza função relevante pois apresenta a possibilidade de conhecer as riquezas culturais locais. Esse patrimônio cultural local potencializa a sociedade ressignificar e valorizar a própria identidade ou seja, “A valorização das manifestações culturais que cercam o estudante contribui para que este reconheça sua identidade individual e coletiva e exerça sua cidadania.”<sup>45</sup>

Neste sentido, a escola possui a capacidade de formar cidadãos capazes de reconhecer e valorizar o patrimônio cultural. A história local permite a aproximação do estudante com sua própria história, além de desenvolver a preservação dos espaços de memória. Isso porque a relação estabelecida entre o estudante e o patrimônio são próximos, o que facilita o interesse de reconhecimento da sua identidade individual com a história local.

Ainda nessa perspectiva, vale esclarecer que o entendimento de história local absorvido no presente texto é aquele proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e estão voltados para que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>46</sup> incorporam também, a educação patrimonial como possibilidade de desenvolvimento interdisciplinar e valorização de diferentes culturas individuais e sociais. Isso para reforçar a construção de identidade

---

<sup>45</sup> Idem, p. 39.

<sup>46</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais – Portal do MEC. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf). P. 21-29. Acesso em 10/09/2018.

nacional e pertencimento ao país. Disso, surgem propostas que podem ajudar na valorização e preservação das culturas locais e da diversidade cultural.

A criação de centros de memória; a execução de projetos de revitalização de sítios históricos e urbanos por todo o país; a instalação de núcleos de documentação e pesquisa; a criação de memoriais; a abertura e a reforma de museus; o estímulo a programas de história oral; oncedntivo à produção de vídeos e de documentários como registros de projetos voltados ao patrimônio cultural realizados por comunidades, nos bairros e a nas escolas.<sup>47</sup>

Portanto, temos a oportunidade de desenvolver ações e projetos que contemplam a educação patrimonial na escola e além do espaço escolar. Essas ações se justificam pois somos sujeitos atuantes na sociedade. Para Circe Bittencourt:

O conceito mais abrangente de patrimônio cultural abre perspectivas de adoção de políticas de preservação patrimonial. O compromisso do setor educacional articula-se a uma educação patrimonial para as atuais e futuras gerações, centrada no pluralismo cultural. Educação que não visa apenas evocar fatos históricos notáveis, de consagração de determinados valores de setores sociais privilegiados, mas também concorrer para a rememoração e preservação daquilo que tem significado pra as diversas comunidades locais, regionais e de caráter nacional. A preservação do patrimônio histórico-cultural deve pautar-se pelo compromisso de contribuir com a identidade cultural dos diversos grupos que foram a sociedade nacional.<sup>48</sup>

Compreende-se que é também de responsabilidade da escola contribuir para que o patrimônio cultural seja construído e preservado a partir das memórias existentes. Conhecer e rememorar esses lugares são possíveis na medida em que se constrói junto à cidadania.

---

<sup>47</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012. P. 70.

<sup>48</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História, fundamentos e métodos**. (Coleção docência em formação: série ensino fundamental). Editora Cortez. São Paulo, 2009. P. 278.

O patrimônio cultural e a história local se relacionam através das manifestações culturais que existem na cidade. Essas manifestações são resultado das expressões que permeiam sua identidade. A percepção e valorização da cultura local através da escola pode ser efetuada através do levantamento de discussões, desenvolvimento de práticas de ensino, atividades pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares. A produção de materiais didáticos que possam facilitar a aprendizagem sobre a temática em sala de aula também são alternativas a serem utilizadas.

No que tange a produção do material didático está relacionada aos objetivos que o professor busca em sala de aula. Ou seja,

A produção de recursos didáticos está intimamente ligada às atividades práticas dos docentes. Estes recursos, de diferentes naturezas, muito contribuem para o aprendizado, ampliando o potencial interpretativo do conteúdo, rompendo o limite da exposição oral.<sup>49</sup>

Portanto, a produção do material didático facilitará na discussão e compreensão da educação patrimonial e patrimônio cultural em sala de aula.

Portanto, o material didático promove a compreensão e apropriação dos conceitos sobre patrimônio, memória e identidade no ensino de História. Enfim, apresentar os diferentes espaços de memória da cidade e instigar o interesse pela rememoração e preservação desses espaços.

### **Os Lugares de Memória no Ensino de História**

Em atenção a essa parte do texto, sabe-se que os lugares de memória podem ser compreendidos como manifestações diversas (rituais, festividades, danças, cantigas, traços, vestígios, objetos, construções) que permanecem na sociedade e que possuem características de identidade e pertencimento. Pierre Nora afirma que “Os lugares de

---

<sup>49</sup> Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, n°. 6 – Agosto de 2013, p. 43.



memória são, antes de tudo, restos.<sup>50</sup> Ou seja, lugares que ainda mantem resquícios do passado. Esse passado necessita ser compreendido para que tenha sentido na realidade presente do aluno.

A compreensão que fica é que lugares de memória correspondem a diferentes formas de vestígios que permaneceram no tempo. A percepção desses lugares leva a reflexão histórica e a constituição de novas leituras sobre o que restou do passado. A memória revela, portanto, aquilo que permanece no tempo. Porém, não temos a integralidade dos fatos, pois o que restou é apenas uma parte do passado. A existência desses lugares está atrelada ao processo humano de resguardar sua história a partir de locais que possuem significado e importância histórica para a sociedade.

Dessa maneira, a história utiliza esses lugares de memória para auxiliar a compreensão da realidade e das relações humanas, ou seja,

Tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. Tudo o que é chamado de clarão de memória. Tudo o que é chamado de clarão da memória é a finalização é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade da história.<sup>51</sup>

Portanto, a história se apropria da memória para desenvolver suas narrativas. Isso ocorre pois esses lugares estão envoltos de sentidos e caracterizados com aspectos que permeiam singularidades da sociedade. Para Pierre Nora,

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica.<sup>52</sup>

---

<sup>50</sup> NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História (**Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP**), São Paulo, v.10, 1993. P.12.

<sup>51</sup> Idem, P.08.

<sup>52</sup> Ibidem, p.21.

Neste sentido, os lugares de memória só possuem sentido se existir o interesse em conhecer, explorar e ressignificar sua existência. Enfim, a necessidade humana de se conhecer historicamente através da memória que permaneceu presente.

Para Lee Goff, “O processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses Vestígios”<sup>53</sup>. A partir da coleta de informações e a seleção dos vestígios podemos compreender a realidade da sociedade vigente e buscar alternativas para rememorar, preservar.

O processo de busca de informações históricas através das memórias corresponde ao processo de investigação e interpretação desses lugares. Portanto, a memória se apresenta para a história como expressão humana na sociedade.

As memórias podem ser utilizadas didaticamente no ensino de história para facilitar a aprendizagem na escola, valorizando a história local, o sentimento de pertencimento e a identidade individual e coletiva.

Percebe-se que o ensino de História através da educação patrimonial pode desenvolver ações que relacionam os lugares de memória com o patrimônio cultural, ou seja, promover a aprendizagem utilizando diversos lugares de memória como possibilidade de compreensão da realidade, valorização da identidade cultural e respeito às diferenças.

A proposta da educação patrimonial envolve o trabalho com a noção de lugares de memória: deve-se estimular o aluno a perceber como esses lugares vão sendo recorrentemente construídos na família, na escola, na comunidade local e nos mais diversos segmentos sociais, ao longo da temporalidade da história.<sup>54</sup>

Figueira afirma ainda que a história pode levar o aluno a perceber os diferentes lugares de memória que existem, a analisar as representações existentes nesses lugares de memória, refletir sobre suas significações e perceber os motivos das diferentes importâncias dadas os diferentes lugares de memória. Enfim, dar condições ao aluno de compreender criticamente a realidade que o cerca.

---

<sup>53</sup> LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990. P. 366.

<sup>54</sup> FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. Educação **Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. Edições SM, São Paulo, 2012. P. 75.

Para Circe Bittencourt,

A questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objetos de estudo.<sup>55</sup>

Observa-se que a utilização da memória e de seus lugares para o ensino de história é importante para a constituição do sujeito. No entanto, é necessário que o estudante perceba como essa memória foi constituída, ou seja, através da seleção dos lugares, a reflexão sobre os locais e a ressignificação dos sentidos.

A abordagem da memória no ensino de história contribui diretamente para a valorização da história local, da memória coletiva, de sujeitos pensantes e protagonistas de suas próprias experiências.

Como proposta para o desenvolvimento e enriquecimento do ensino de história local, os principais lugares de memória da cidade de Primavera do Leste/MT encontram-se na Praça Central Onesto Costa; Instituto de Memória Nívea Denardi; Memorial Onesto Costa; Pista de Caminhada Solano Coradini; Lago Vô Pedro; CTG Querência; Querência Distante; Centro de Oficina e Artesanato; Praça “Velha Joana” e a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana.

Esses lugares podem ser utilizados como locais de visita e estudo para alunos da escola. Para isso é necessário a utilização de metodologia para que o ensino seja alcançado. A observação, o registro, a exploração e a apropriação do bem cultural são etapas que contemplam a prática fora de sala de aula para a utilização dos lugares de memória no ensino de história na escola.

Portanto, a utilização dos lugares de memória para o ensino de história oportuniza a discussão na escola sobre a educação patrimonial e suas possibilidades para a aprendizagem nos dias atuais. Além disso, a valorização do patrimônio cultural está relacionada com a formação da identidade do sujeito, sua participação crítica e

---

<sup>55</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História, fundamentos e métodos**. (Coleção docência em formação: série ensino fundamental). Editora Cortez. São Paulo, 2009. P. 169.

construtiva na sociedade. O sentimento de pertencimento proporciona a construção de novos comportamentos, voltados a valorização das manifestações culturais, sua manutenção e preservação.

Enfim, utilizar na escola, através do ensino de história, a educação patrimonial no processo de aprendizagem significa desenvolver novas possibilidades de conhecimento sobre a sociedade e a formação da cidadania.

## CAPÍTULO III

### OS LUGARES DE MEMÓRIA E HISTÓRIA EM PRIMAVERA DO LESTE/MT

Este capítulo busca apresentar reflexões e diálogos com os principais lugares de memórias, marcados pela vontade da população da cidade de Primavera do Leste, estado de Mato grosso, especialmente, aqueles considerados patrimônios culturais e guardiões de memórias da cidade.

É com essa perspectiva que a presente pesquisa se encarrega de se envolver na busca de melhoria na prática do ensino de história junto aos estudantes, frente ao estabelecimento de uma interrelação com a teoria e a metodologia da Educação Patrimonial, tendo como base de estudo, a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana e a sua comunidade escolar.

Assim, o produto a ser desenvolvido em decorrência da escrita dessa dissertação está em elaborar a partir dos diálogos estabelecidos entre fonte e teoria, um material paradidático (mídia) que contribua no processo de ensino de história centrado na educação patrimonial, levando em conta também, outros referenciais teóricos e metodológicos próprios para o desenvolvimento e a escrita do presente trabalho.

Nesse sentido, o conceito de lugar de memória apropriado para estabelecer reflexões nessa etapa do trabalho é o definido por um dos construtores da memória Pierre Nora<sup>56</sup> quando diz que é “toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer”.

Figura 05 – Mapa urbano de Primavera do Leste/MT

---

<sup>56</sup> NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.



Fonte: Google Earth

Portanto, os diferentes lugares selecionados para análises e discussões nessa etapa do trabalho são considerados como unidades portadoras de significados material e simbólico que permeiam entre a praça, a instituição de memória, o memorial, como também, o CTG, o Centro de oficina de artesanato e a Escola. Estes lugares estão relacionados e centrados na perspectiva do patrimônio cultural, pela sua relevância para a memória social e coletiva, para o reconhecimento das relações sociais, a promoção da história local e a formação de identidades (Figura 06).

Neste sentido, ao abordar sobre esses lugares na pesquisa, busca-se dar o seu reconhecimento e a necessidade de torna-los visíveis à sociedade, em especial aos estudantes e professores da comunidade, bem como, destacar a importância dessa história para a região. Além disso, foi de fundamental relevância, o uso dos mesmos como ferramentas para a prática da educação patrimonial no ensino de História. A princípio apresentar-se-á uma breve descrição histórica dessas unidades recheadas de significações, a começar pela Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana.

## 1. Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana

A Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, localizada na Rua Antônio Salomão, nº 35, Bairro São Cristóvão, Primavera do Leste/MT, está atualmente sob jurisdição da Secretaria Estadual de Educação/MT. No entanto, em tempos passados, havia a parceria entre o Estado e o Município e seu nome era Centro de Ensino Integrado Cremilda de Oliveira Viana, ou seja, sua história é fruto da integração estado/município e a demanda social por ensino de qualidade.

Figura 06- Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana



Fonte: mt.gov.br

Vale dizer que a demanda que originou a construção da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana(figura2) foi fruto da necessidade de espaços adequados para o estabelecimento do ensino, na cidade de Primavera do Leste/MT. Tanto que os alunos da Escola Municipal Boa Esperança tinham suas aulas nas escadarias do Ginásio Municipal Pianão e depois foram deslocados para estudarem nas antigas instalações da UFMT (hoje uma das instalações do IFMT). Não bastasse esse transtorno de constantes remoções tanto para os alunos e professores da referida escola, outras duas escolas passavam por situação igual como a Escola Estadual João Ribeiro Vilela e a Escola

Estadual Getúlio Dornelles Vargas que também careciam de novos espaços dignos para o atendimento à demanda escolar de alunos e professores do município. Portanto, era o grande anseio da comunidade em querer suprir essas necessidades no que diz respeito aos espaços escolares adequados e a qualidade do ensino. Em face a essa situação, é sabido que a escola é uma instituição complexa, mas, responsável pela produção de um bem ou serviço imprescindível à sociedade.

Figura 07 - Escola E.Cremilda de O. Viana, em fase de construção



Fonte: Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana

Frente a esse realidade, em 2005, através do convênio nº 1.166, firmado entre a prefeitura municipal de Primavera do Leste e o Fundo Estadual de Educação – MT, iniciam-se as obras da escola através da parceria do executivo municipal (prefeito Getúlio Viana) e o estadual (governador Blairo Maggi), objetivando atender a grande demanda escolar do município. Assim, em 2007 a escola foi concluída e começa a funcionar conforme o decreto municipal nº 930 de 9 de abril de 2007, com efeito retroativo a 5 de março de 2007. Desse modo, a escola foi assim estruturada:

A estrutura da escola conta com 24 salas de aula, área de administração, cantina coberta, amplo espaço recreativo, além de



complexo esportivo com ginásio coberto, quadras de areia e campo de futebol. O CEI atende mais de 2.000 alunos da rede municipal e estadual e funcionam nos três períodos: matutino, vespertino e noturno.

Com um investimento de mais de R\$ 2 milhões, Estado e Prefeitura se uniram para construir uma unidade escolar integrada, dentro dos conceitos do Planejamento Estratégico Escola Atrativa, que terá a gestão compartilhada pelas duas esferas, com capacidade para atender aproximadamente 2.200 estudantes nos três períodos de estudo. A unidade já está atendendo a comunidade escolar.<sup>57</sup>

A referida instituição escolar inicia as suas atividades no dia 05 de março de 2007, com 930 alunos distribuídos em 36 turmas nos 3 turnos. O diretor indicado pelo executivo municipal foi o professor Jonaldo Teixeira Santos, na Supervisão Maria Regina Rossato, na coordenação as professoras Maria Rosalha Fernandes Barbosa e Rosidelma de Almeida Ferraz, na coordenação disciplinar o professor Valdir Batista dos Santos. Além disso, havia a extensão da Escola Estadual João Ribeiro Vilela e a Escola Estadual Getúlio Dornelles Vargas nas dependências do CEI Cremilda de Oliveira Viana. Vale ressaltar que a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana foi criada no ano de 2008, sob Decreto Estadual nº 1236 de 25/03/08.

O lema, a bandeira e o brasão da escola foram constituídos da seguinte forma:

“De mãos dadas pela educação” O amarelo representa a riqueza do nosso solo. O azul representa o céu da nossa pátria. O branco significa paz. O livro representa o conhecimento a ser conquistado. As bandeiras e as crianças representam a integração entre o estado e o município.<sup>58</sup>

Vale informar que o nome da escola advém da história de vida da educadora “Cremilda de Oliveira Viana”, cuja trajetória como professora serve de inspiração à escola pelas características de ser professora, mulher obstinada e forte, além de possuir estilo próprio de vida. Nasceu no dia 18 de outubro de 1925, no Rio de Janeiro. Após

---

<sup>57</sup> Inauguração da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana. Disponível em: [http://www.reporternews.com.br/noticia/227984/Primavera\\_do\\_Leste\\_inaugura\\_centro\\_de\\_Ensino\\_Integrado](http://www.reporternews.com.br/noticia/227984/Primavera_do_Leste_inaugura_centro_de_Ensino_Integrado), 12 de maio de 2007. Acesso em 10/05/2018.

<sup>58</sup> Blog da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana. Disponível em: [http://eecov.blogspot.com/search/label/Projeto Político Pedagógico](http://eecov.blogspot.com/search/label/Projeto%20Pol%C3%ADtico%20Pedag%C3%B3gico). Acesso em 04/06/2018.

casar foi morar no Paraná, cidade de Ampére. Formada em pedagogia, dedicou sua vida à educação, onde veio se aposentar em 1989. Em 1991 passou a morar em Primavera do Leste/MT.

Tal referência sobre o nome que homenageia a escola consta do Processo de Autorização de funcionamento da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, de 26 de outubro de 2008 quando diz que “Essa singela homenagem parte do princípio de ser Cremilda de Oliveira Viana uma mulher que viveu em prol da educação, deixou sua trilha de vida embuída em conquistas e trabalhos sociais”. Portanto, a escola passa a levar o nome de uma professora que construiu seu legado a partir dos valores voltados a educação.

Em 2010 através do processo democrático, a escola escolhe seu diretor o professor Sérgio Oliveira Mendes. Sua gestão vai até final de 2013, quando ocorrem novamente eleições para gestor. No final de 2013, rompe-se a parceria, devido interesses do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal, extinguindo o Centro de Ensino Integrado “Cremilda de Oliveira Viana”, permanecendo somente a Escola Estadual “Cremilda de Oliveira Viana” Em 2014 assume a direção da escola o professor Weverton Ficherman Santos, que permanece até o ano presente de 2018.

Desde a sua instalação e funcionamento, a escola se destacou por apresentar uma educação diferenciada, alicerçada em projetos e resultados. Recebeu o reconhecimento como destaque entre os anos de 2008 a 2010, oferecido pela Aciple. No âmbito estadual, destacou-se pelo prêmio de Gestão Escolar 2015/2016, para as escolas de Mato Grosso municipais e estaduais inscritas no Prêmio.

A Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Educação (Seduc) divulgou nesta quinta-feira (05.10) o resultado da etapa estadual do Prêmio Gestão Escolar 2017. A vencedora da seletiva é a Escola Municipal de Educação Básica Manuel Benedito de Arruda, de Várzea Grande, que recebe o título de Escola Referência 2017. Em segundo lugar ficou a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, de Primavera do Leste, seguida das unidades EMEB Abdala José de Almeida, EE Osvaldo Cândido Pereira, Creche Municipal Thayna Gabrielly Oliveira Moraes, de Várzea Grande, Paranatinga e Juara, respectivamente.

(...) Já a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana constitui-se como uma das escolas mais promissoras do Estado, visto que é uma unidade organizada desde a sua estrutura física as suas atividades pedagógicas direcionadas, de modo a propiciar aos seus estudantes crescimento intelectual e humano. “Destaca-se pelos registros e análises onde apontaram por meio de gráficos que houve avanço no ensino-aprendizagem dos alunos, fato este que possivelmente veremos nas avaliações externas deste ano corrente”, aponta o relatório.<sup>59</sup>

Vários projetos caracterizam a escola, uma delas diz respeito ao atendimento a comunidade estudantil com qualidade. Entre as atividades inovadoras desenvolvidas pela escola estão os seguintes: “Projeto Craques do Amanhã” com a modalidade esportiva de judô (parceria com a Prefeitura Municipal), Proerd- Programa Educacional de Resistências às Drogas (parceria com a Polícia Militar e Prefeitura Municipal); “Teatro” (parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Lazer); “Grupos Desbravadores da Primavera” (parceria com a Igreja Adventista do Sétimo Dia) formados por jovens de 6 a 15 anos que trabalha valores morais, companheirismo, e a família.

Depreende-se que a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana vem exercendo seu compromisso com a educação, com tenacidade e priorizando sempre a qualidade e a inovação, objetivando de certa maneira atender as demandas sociais e pedagógicas voltadas ao ensino no município de Primavera do Leste/MT.

Conclui-se esse tópico com o pensamento do historiador, professor Renilson Rosa Ribeiro sobre a escola quando diz que “a escola deve ser pensada como espaço de formação e informação, produção de saberes e fazeres e de constituição da consciência histórica dos indivíduos”<sup>60</sup>.

## **2. Instituto Memória Nívea Denardi**

---

<sup>59</sup>[http://www.mt.gov.br/noticias//asset\\_publisher/oLnTt5yyyZbL/content/8274976-seduc-divulga-resultado-da-etapa-estadual-do-premio-gestao-escolar-2017?inheritRedirect=false](http://www.mt.gov.br/noticias//asset_publisher/oLnTt5yyyZbL/content/8274976-seduc-divulga-resultado-da-etapa-estadual-do-premio-gestao-escolar-2017?inheritRedirect=false). 05 de outubro de 2017). Acesso em 10/06/2018.

<sup>60</sup> RIBEIRO, Renilson Rosa. **A importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula**. Editora Papirus, Curitiba, 2018. P. 36.

Figura 8 - Câmara Municipal de Primavera do Leste/MT



Fonte: g1. globo.com e jornalodiario.com. br

A instituição de memória abordada nesse tópico do trabalho - Instituto Memória Nívea Denardi pode ser compreendido a partir de múltiplos conceitos e por vários campos disciplinar vez que o instituto ou a instituição são dotados de hábitos, pensamentos comuns, ações habituais, regras culturais que conferem sentidos e valores à entendida e as pessoas. Já o conceito de memória pensado junto a institucionalização é aquele defendido por Ricoeur (1997)<sup>61</sup> e Le Goff (1990)<sup>62</sup> tratam da grandeza cognitiva, da separação da memória da imaginação, do suporte e fidelidade que a teoria da memória fornece a história. Portanto, memória são símbolos coletivos ou individuais, conserva informações e contribui para o não esquecimento total do passado, auxilia o homem na atualização de impressões ou informações vividas e possibilita que o passado se eternize na consciência humana.

Depreende-se que o Instituto Memória Nívea Denardi foi pensado com essa finalística, tanto que nasceu da iniciativa de um cidadão do povo, o Presidente da Câmara Municipal de Primavera do Leste/MT - vereador Eraldo Gonçalves Fortes, idealizador do projeto com o propósito de estabelecer e resguardar todo o acervo

<sup>61</sup> RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 1997.

<sup>62</sup> LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990. LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto História. São Paulo, n.17, nov.1998

documental produzido pelo legislativo do município de Primavera do Leste, portanto, um organismo pensando como o guardião da memória e história do legislativo municipal e da comunidade de Primavera do Leste/MT.

Desse modo, a criação do Instituto de Memória do Legislativo municipal de Primavera do Leste deu-se através da Lei Municipal n.º. 1.052 de 05 de maio de 2008; Lei n.º 1.052 de 05 de maio de 2008. Destarte, o Instituto Memória Nívea Denardi foi criado e instalado na estrutura da Casa, “Câmara municipal de Primavera do Leste”, local onde reúne, sistematiza, divulga e preserva a documentação produzida e da contemporaneamente, pelo referido Parlamento e a população da região.

De acordo com a legislação, tal organismo tem por finalidade preservar para as gerações futuras os acervos documentais, fotográficos, e impressos, publicações oficiais da Câmara Municipal e sobre a história do município. Trata-se de um acervo composto por documentos das mais variadas naturezas e abarca a extensa e rica produção legislativa como leis, resoluções, decretos legislativos, moções, publicações e toda a documentação contábil e histórica desde a emancipação municipal.

Nessa perspectiva, compete ao Instituto Memória do Poder Legislativo: arquivar, preservar e resgatar o acervo de todas as proposições inerentes aos trabalhos parlamentares, inclusive gravações das sessões em áudio e vídeo; publicações dos acervos quando necessários; disponibilizar e dar acesso à população do material constante do acervo; receber documentos históricos doados em sua forma original que forem arrecadados através de munícipes, entidades, clubes de serviços e igrejas; depoimentos de fundadores, moradores e ex-moradores do Município; fotografias das mais diversas áreas e que registram fatos importantes ocorridos na cidade.

O Instituto Memória Professora Nívea Denardi possui acervos que representam a presença de patrimônios materiais e imateriais, importantes para a memória da cidade, ou seja, é um local que busca preservar a história de Primavera do Leste.

No Instituto encontramos documentos do legislativo, como: processos legislativos, indicações, decretos legislativos, empenhos, resoluções, requerimentos, moções, balancetes contábeis, projetos de loteamento, documentos administrativos e protocolos.

O espaço está distribuído inicialmente pelo acesso com escadas. Em seguida temos a sala de espera e a sala de reuniões e vídeo. Depois o atendimento e os arquivos. Além disso, há o espaço para pesquisa, galeria de fotos e xerox.

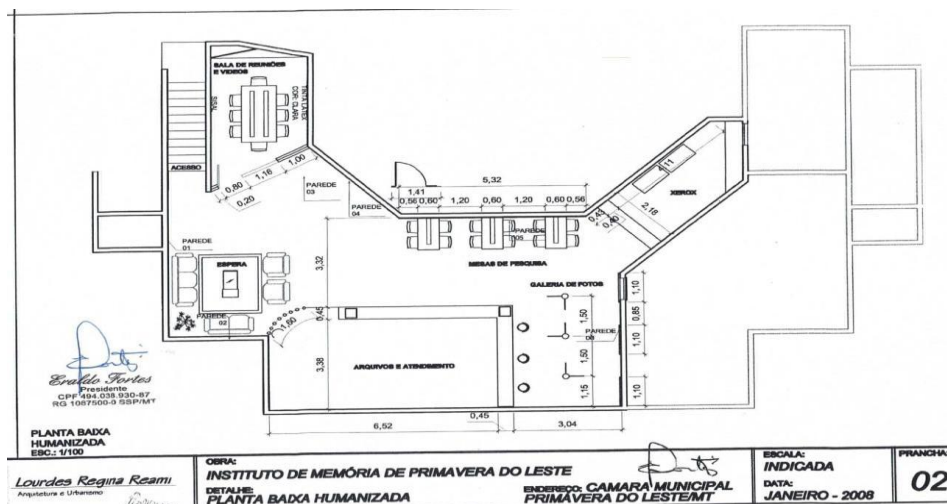
Na sala de espera é possível visualizar várias fotos antigas nas paredes, rememorando a história da cidade e a criação do Instituto Memória. Existem vários painéis distribuídos no ambiente abordando a memória da cidade. Os arquivos guardam documentos do legislativo e acervos (fotos, documentos) da história local. Há espaço ocupado por vídeos de desfile cívico, sessões da Câmara, inauguração de órgãos públicos, festival da uva.

Como o Instituto Memória Nívea Denardi está anexada à câmara dos vereadores de Primavera do Leste, a abordagem e visitação da casa de leis também proporciona a formação da cidadania através da interação do Instituto Memória com o legislativo municipal.

Conclui em uma das normativas do Instituto que todos os materiais constantes e o próprio Instituto Memória passam a compor o patrimônio cultural do Legislativo Municipal, não podendo ser cedido, alocado, alienado ou dado destinação diferente a que se propõe a presente Lei, devendo estar acessível somente para consulta, pesquisa e extração de cópias quando solicitado e autorizado. Diz ainda que o Instituto Memória ficará à disposição da população em geral, escolas, universidades, igrejas, clubes de serviços, para visitação, inclusive fora do horário normal de funcionamento, desde que previamente agendado.

Portanto, o Instituto Memória Nívea Denardi está localizado no plenarinho da Câmara dos vereadores de Primavera do Leste, cujo espaço é dedicado a visitação, pesquisa e guarda de documentos de interesse do legislativo e da comunidade.

Figura 09: Disposição do Instituto Memória Nívea Denardi no Plenarinho da Câmara



Fonte: Instituto Memória Nívea Denardi – Primavera do Leste/MT.

Já o nome Nívea Denardi resultou da homenagem à servidora pública (professora) da cidade, através da Lei 1050 de 08 de maio de 2008, quando se oficializou o Instituto e promoveu a possibilidade de preservar acervos e documentos históricos, bem como a memória dos lugares.

### 3. Memorial Padre Onesto Costa

O Memorial Padre Onesto Costa é fruto do carinho e gratidão do povo de Primavera do Leste/MT, ao padre, pelas suas ações e contribuições a população da cidade. A construção do memorial iniciou em maio de 2009 e terminou em novembro de 2009.

Figura 10 - Instalação e espaços de divulgação e acesso ao acervo do Padre Onesto Costa.



Fonte: <http://padreonestocosta.org/brasil/fotos>

Entende-se que a ideia de “memorial” pelo povo de Primavera do Leste-Mato Grosso se sustenta na perspectiva de reverenciar também, a memória individual do Padre Onesto Costa, especialmente, pelas suas ações junto à coletividade da cidade.

“Memorial” - monumento à memória, onde a cultura material é o meio, cujo conteúdo reverencia tal memória, o qual foi concebido para estudar, reunir coleções e objetos testemunhos, divulgar e salvaguardar a memória da cidade.

Este espaço cultural se encontra dentro do Centro Esportivo Parma, localizado na Rua Padre Onesto Costa, n.º 16, Bairro Pioneiro, em Primavera do Leste-Mato Grosso.

De acordo com a biografia de Padre Onesto Costa, ele nasceu na Itália em 13 de julho de 1924, na cidade de Fornovo di Taro, na Província de Parma. Inicialmente foi professor de Geologia e em 1949 foi ordenado padre. Dedicou-se como Pároco na Itália até 1979, quando veio para o Brasil.

Sabe-se que no Brasil se instalou inicialmente na Paróquia de Poxoréu e no início de 1980 foi designado para trabalhar em uma pequena comunidade (hoje o município de Primavera do Leste). A partir de então passou a desenvolver seu trabalho como pároco, acompanhando o crescimento e desenvolvimento da região que hoje é Primavera do Leste/MT.

Porém, em 1998, Padre Onesto Costa retorna para a Itália, onde assumiu o trabalho em mais uma Paroquia, contudo, em 2006 volta para Primavera do Leste, falecendo em dezembro de 2008. Sua trajetória e apreço por Primavera do Leste renderam homenagens e o reconhecimento da sociedade local e estadual.

No Memorial Padre Onesto Costa encontra-se objetos, documentos e pertences que relembram a História do Padre Onesto Costa. Tal acervo é constituído de peças documentais como vestuários, mobiliários, bibliográficos, periódicos, imagéticos e outros de uso cotidiano.

O memorial está aberto à visitação onde oferece a oportunidade de conhecer a história de vida e contribuição para o município. O lugar possui um salão central e salas laterais com objetos pessoais (vestimenta, calçados) e de uso diário. Possui fotos que mostram sua vida na Itália e no Brasil, especificamente em Primavera do Leste. Os documentos e livros também fazem parte do acervo que compõem o espaço do memorial.

Neste sentido, o lugar é importante para a memória do município na medida em que se explora sua relação com a história da cidade, com as contribuições e experiências do Padre Onesto Costa para com o desenvolvimento e emancipação do município de Primavera do Leste.



Sua importância para o município se deve pelas significativas contribuições e projetos sociais que beneficiaram a população e o município (igrejas, centro comunitário e escolas, casas populares, quadras de esportes). Enfim, seu legado está diretamente ligado ao desenvolvimento social do município.

De acordo com o guia e norma do memorial, o mesmo se encontra aberto a visitação onde oferece a oportunidade de conhecer a história de vida e contribuição para o município. Esses objetos pessoais, como as fotografias mostram sua vida na Itália e no Brasil. Neste sentido, o lugar é importante para a memória do município na medida em que se explora sua relação com a história da cidade.

#### **4. Pista de Caminhada Solano Coradini**

A Pista de Caminhada Solano Coradini na cidade de Primavera do Leste/MT, é um dos espaços onde a população primaverense tem o privilégio de realizar atividades esportivas, recreativas e festivas. O espaço é compartilhado com tardes dançantes e aos domingos (promoção da Secretaria de Cultura da Cidade).

Figura 11 - Visual da Pista de Caminhada Solano Coradini



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Uma pista de caminhada pode ser utilizada por diversas maneiras como para correr, apenas caminhar, ouvir música, as notícias do dia através de um áudio livro. Além disso, ela propicia a socialização e o encontro de pessoas para conversar e participar da roda de chimarrão que é um bom costume em Primavera do Leste.

Abre-se aqui um parêntese para fazer um breve comentário sobre a importância da “Roda de Chimarrão” uma das práticas culturais próprias e regionalizadas no nosso país. Trata-se da bebida sempre presente no dia a dia do povo gaúcho e em algumas

cidades do Paraná e Santa Catarina e, em especial, também, na cidade de Primavera do Leste/MT, lugar berço e receptor de migrantes, com destaque para os povos sulistas<sup>63</sup>. Chimarrão é uma bebida conhecida mundialmente e é repassada de geração para geração e o seu consumo se resume em adição de erva-mate em uma cuia, bomba e água quente.

As rodas de chimarrão acontecem para as famílias e amigos matearem, ocasião em que desabrocha o sentimento de coletividade, hospitalidade e propicia aproximação dos recém-chegados e de novas gerações. Estes encontros acontecem nos lares, mas, ocorrem especialmente, nas praças, parques e em pistas de caminhadas como é o caso em Primavera do Leste-MT.

Voltando à Pista de Caminhada Solano Coradini, vale esclarecer que a sua relação com a população da cidade está em servir de espaço social de convivência e recreação, oportunizando a valorização social, as manifestações culturais de diferentes povos e gerações radicadas na cidade.

Figura 12 - Visual da Pista de Caminhada Solano Coradini



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

A Pista de caminhadas Solano Coradini, localiza-se na Rua São Paulo, ao lado da BR 070, rodovia de grande significação para a população de Primavera do Leste. A pista conta com 670 mts de pista asfaltada; Quadra de tênis iluminada; Sanitários; Playground; Bebedouros; Telefone e - Palco para apresentação Artística.

É sabido que a pista de caminhada é sinônimo de qualidade de vida, portanto, um local socioeducativo, para a prática esportiva e de lazer. Tanto que a homenagem a Solano Coradini se justifica pelo seu engajamento no campo esportivo, atleta, cuja família “Coradini” de raízes gaúchas dedicaram por um bom tempo ao esporte “futebol”.

<sup>63</sup> <http://www.mazaaa.com.br/2017/04/roda-de-chimarrao-historia-tradicao-e-hospitalidade.html>

## 5. Praça da Matriz Padre Onesto Costa

Figura 13 – Vista da Praça e da Igreja Matriz São Cristovão



Fonte: mapionet.com e enfs-hom. abaco.com. br

A praça é o coração de uma cidade, neste caso o seu cartão de visita. A praça é também, o lugar dos encontros, das chegadas, partidas, de contemplação, namoros, romances, leituras e ainda, um lugar de repouso e moradia para muitos. Na praça se encontra os suntuosos jardins, pássaros, coretos, bancos, grandes igrejas e sempre ladeada de ruas, becos, ruelas e o seu entorno.

Em Primavera do Leste/MT, a Praça da Matriz, é denominada também como Praça Central e recebe essa justa homenagem da população, sendo nomeada como Praça da Matriz Padre Onesto Costa, pela Prefeitura da cidade, através da lei n.º 985 de 03 de maio de 2007. Ela oferece a população primaverense lugares de encontros, de promoção de eventos festivos, religiosos, educativos e esportivos, tem capacidade instalada que comporta e propicia aos munícipes a realização de eventos sempre pautados em datas e eventos festivos.

A Praça Matriz da cidade de Primavera do Leste foi construída em 1992 e revitalizada em 2007. Segundo o livro “História de Primavera do Leste”<sup>64</sup>, em 4 de abril de 1980 o padre Onesto Costa realizou sua primeira missa no Loteamento Cidade Primavera, no cruzeiro colocado onde mais tarde seria construída a igreja matriz.

Destarte, expressar algo sobre esse município e não mencionar o Padre Onesto Costa, está cometendo uma falha horrenda. Sua história de vida se encontra imbricada à história da cidade de Primavera do Leste, tanto que, segundo o noticiado no Blog Clique

<sup>64</sup> História de Primavera do Leste. Disponível em: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>, P. 40. Acesso em 10/03/2018

F5<sup>65</sup>, ao andar pelas ruas da cidade é possível ver as homenagens sejam nos desenhos artísticos, em viaduto, ou nome de rua, bairro e praças, etc.

Diz ainda, a mídia que o Padre Onesto Costa dedicou dezoito anos de sua vida a serviço da evangelização em terras Matogrossenses. Sendo que no início de 1980, veio para a Diocese de Guiratinga, na Paróquia de Poxoreu, sendo designado para trabalhar na pequena comunidade emergente então denominada de Bela Vista das Placas, Rodovia 070, Km 150, Entroncamento Paranatinga, hoje Primavera do Leste/MT.

A praça está localizada no centro da cidade, entre as avenidas São João e Cuiabá, além das ruas Rondonópolis e Piracicaba. Na Rua Rondonópolis de frente com a praça tem o cinema Vila Rica. Na Avenida São João a praça fica de frente com a Matriz e Paróquia São Cristóvão.

Além disso, a praça oferece vários atrativos que a tornam lugar e espaço cultural para a cidade. Nela temos a biblioteca municipal, parque para as crianças, bancos para os visitantes. Ela está toda arborizada e seu espaço permite a visitação e passeio. É utilizada também para festividades de final de ano e para eventos culturais.

Recentemente foi inaugurado o monumento dos imigrantes em frente a praça Padre Onesto Costa, cujo objetivo é homenagear os homens e mulheres que desbravaram a região na década de 70.

Revela o Blog de notícias que Onesto Costa para desenvolver seu trabalho, contava ele com uma bicicleta e depois para percorrer as longas distâncias do interior, adquiriu um Fiat 147. Informa ainda que, pelas mãos do reverendo Onesto Costa passaram as primeiras gerações de Primavera do Leste para o recebimento do batismo, a eucaristia, o matrimônio e toda a assistência religiosa. Dessa maneira, por intermédio do reverendo foram criados e se mantem projetos e entidades filantrópicas que trabalham em prol das famílias menos favorecidas, de modo especial crianças com o apoio dos doadores italianos através da Cáritas de Parma.

O padre Onesto Costa faleceu em 28 de dezembro de 2008, na sua casa cercado dos amigos mais próximos. O mal de Parkinson foi tirando prosseguimento os seus movimentos. O reverendo foi sepultado na Igreja Matriz da Paróquia São Cristóvão, a primeira igreja construída por ele com o estilo da Paróquia de Neviano Rossi, onde foi batizado na Itália.

Figura 14 - A Praça da Matriz Padre Onesto Costa, iluminada

---

<sup>65</sup> <http://www.jornalodiario.com.br/primavera-do-leste/>



Fonte: Skycrapercity.com

Nessa perspectiva, o que fica é que a Praça da Matriz Padre Onesto Costa é um espaço totalmente dedicado ao público e está defronte com a Matriz e a Paróquia São Cristóvão. Conhecer, frequentar e cuidar da praça é uma oportunidade de todos que buscam em valorizar, divulgar e preservar a história local.

## 6. Espaço Olímpico Vô Pedro Viana

Figura 15 – Evento no Espaço Olímpico Vô Pedro Viana



Fonte: mapas. mt.gov.br

O Espaço Olímpico Vô Pedro Viana, também conhecido pelos moradores como “Lagoa”, na cidade de Primavera do Leste, foi inaugurado em 28 de dezembro de 2012,

com o objetivo de proporcionar uma área de lazer para a população desenvolver esportes e a participação em eventos. É um espaço destinado também para a prática de canoagem, visando uma melhor na qualidade de vida e desenvolvimento cultural dos moradores. Trata-se de um empreendimento considerado um dos pontos turísticos da cidade que encanta aos moradores e visitantes, seja pela sua beleza como pela tranquilidade e segurança. Portanto, um local de intensa movimentação diária, tem 1.100 metros de área linear, com estrutura para atender as necessidades e integração da população.

O lugar é espaço para a população desenvolver atividades de lazer, esporte e participação de eventos. Possui estrutura para atender as necessidades e integração da população. O município também adotou no local a faixa de pedestre 3D, com o objetivo de sensibilizar os motoristas sobre o respeito às leis do trânsito.

As opções para quem frequenta o local corresponde de música ao vivo com artistas locais, biblioteca, atividades recreativas direcionadas para o público infantil, quadra de areia e pista para a prática esportiva, espaço para encontro e lazer aos visitantes, lago com possibilidade de prática esportiva de canoagem e interação.

O Espaço Olímpico Vô Pedro Viana da cidade de Primavera do Leste/MT é considerado um dos melhores do mundo, pois já recebeu a competição brasileira de canoagem de velocidade.

## **7. CTG Querência Distante**

O Centro de Tradições Gaúchas - CTG Querência Distante de Primavera do Leste foi fundado em 11 de julho de 1983 por um grupo de 32 gaúchos, que se reuniam aos finais semana para bater papo e fazer um belo churrasco.<sup>66</sup>

Figura 16 – Instalações do CTG Querência Distante

---

<sup>66</sup><http://www.jornalodiario.com.br/blog-primavera-30-anos/pva-29-anos/conheca-a-do-ctg-querencia-distante-de-primavera-do-leste/7> .Acesso em 20. mar.2018.



Fonte: jornalodiario.com. br

O CTG é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que busca divulgar tradições e o folclore da cultura gaúcha. Querência distante significa “saindo de sua casa para um lugar distante” nome escolhido por votação entre os seus membros. É local de tradições gauchescas e faz parte da identidade do município na medida em que parte da colonização municipal foi realizada por sulistas que trouxeram para cá os costumes e tradições regionalistas. Assim, objetiva o CTG a integração social dos seus participantes e à preservação dos costumes através da dança, atividades artísticas e esportivas. Para ser associado no CGT não é necessário ser gaúcho, a única exigência é que seja um simpatizante e preserve a tradição.

Ainda de acordo com o jornal o Diário<sup>67</sup> o CTG Querência Distante de Primavera do Leste, hoje com 200 associados ativos, proporciona várias atividades como danças tradicionais, dança de chula, declamações de poesias, canto, equipes de bocha e atividades campeiras. Ainda, realizam eventos para colaborar com as despesas de suas dependências, sendo um dos mais importantes para o CTG é a Semana Farroupilha que acontece no mês de setembro. Seu tradicionalismo e as raízes sulistas estão presentes nas atividades desenvolvidas pelo CTG. A prova do laço comprido é a mais tradicional, envolvendo competições locais e regionais.

Conta ainda o Centro, com mais de 80 participantes entre mirim, juvenil, adulto e veterano fazem parte da equipe de dança. Durante o ano, os participantes do CGT Querência Distante participam de vários concursos de dança no Estado e, a cada dois anos concorrem em concurso nacional, sendo um dos CTGs do Brasil premiado com cinco troféus.

---

<sup>67</sup>Idem, P.01

## 8. CMOA - Centro Municipal de Oficinas e Artesanato

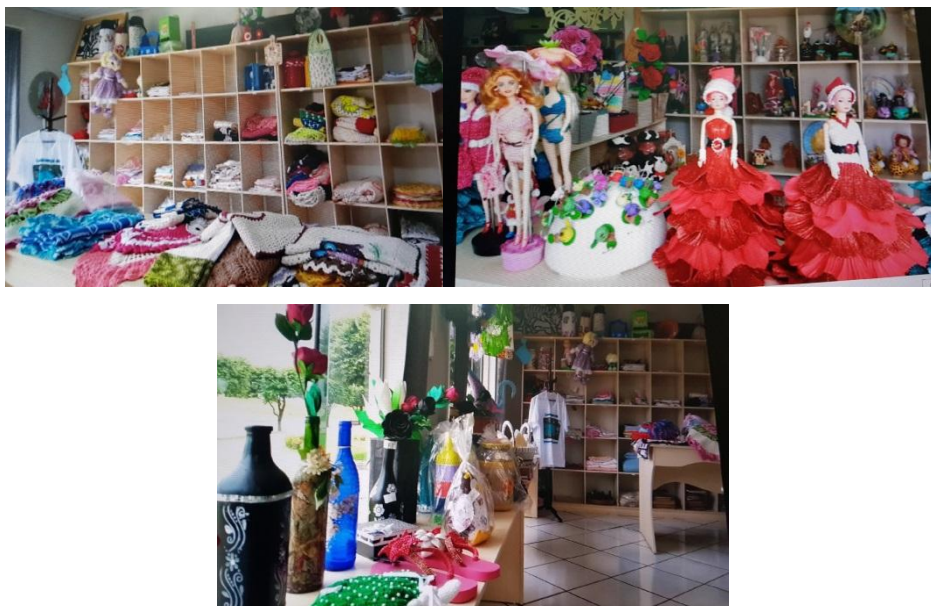
Figura 17 – Instalação do CMOA



Fonte: jornalodiario.com. br

O Centro Municipal de Oficinas e Artesanato-CMOA de Primavera do Leste, antiga Casa do Artesão foi pensado pela gestão municipal para valorizar os artesãos da cidade e como ponto para comercializar os produtos, troca de experiências e capacitação, além de incentivar a geração de renda, mediante feiras semanais<sup>68</sup>.

Figura 18 – Exposição de artesanatos do CMOA



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

<sup>68</sup> <http://primaveradoleste.mt.gov.br/noticias/2148.html>. Acesso em 20. jun.2018



A ideia desse espaço está em desenvolver atividades de valorização do artesanato, com oficinas e espaço para a confecção, venda e valorização da cultural local e proporcionar o resgate de antigas práticas culturais, trazendo para o Centro às rodas de artesãos, doceiras e cozinheiras da cidade e inúmeros outros artesanatos feitos por artesãos do município.

O local proporciona troca de experiências e a capacitação dos interessados na prática de oficinas e do artesanato. As oficinas são promovidas pela Secretaria municipal de Assistência Social e a capacitação envolve o bordado, o crochê, o biscuit e a culinária.

Enfim, o CMOA tem como objetivo proporcionar inclusão das famílias valorizando a mão de obra e a criação de novos profissionais para o município de Primavera do Leste/MT.

## **9. Praça e Sepultura "Velha Joana"**

Figura 19 – Inauguração da praça em torno da sepultura de Velha Joana.



Fonte: Portal de Notícias Mato Grosso News

Conhecida como “Velha Joana” - seu nome é Joana Cândida de Melo. A sua história de bravura e coragem está ligada diretamente a memória cultural de Primavera do Leste, no imaginário do povo que a considera importante para inspiração na colonização da região.

A “Sepultura de Velha Joana” foi reconhecida como o primeiro patrimônio histórico de Primavera do Leste. O túmulo foi revitalizado e no entorno do monumento foi construído uma praça.

Figura 20 – Sepultura de Velha Joana



Fonte: <http://camarapva.com.br/livro.pdf>

A história de vida de “Velha Joana”, “senhora do tempo” carece ainda de muita pesquisa, mas o que se sabe é que ela viveu na região de Primavera do Leste nas décadas de 30 e 40. De acordo com as narrativas de antigos moradores da região, a “Velha Joana” morou por muito tempo junto ao rio que recebe hoje seu nome. Dizem ser ela uma pessoa destemida, corajosa e aventureira. “Velha Joana” fazia longas viagens até Cuiabá e Poxoréu, num carro de boi para fazer suas compras. Ela é considerada a mais antiga habitante entre os primaverenses. Apesar de ter dois filhos morava sozinha. Relatam que ela encarava o cerrado vivendo uma vida simples, mas cheia de sentido, com criação de gado, caçava e pescava no Rio das Mortes.

Foi apurado também que “Velha Joana” nasceu no Estado de Goiás e o seu falecimento ocorreu por volta de 1955, antes da inauguração da BR-070, e está sepultada na quadra nº 60, lote nº 04, do Parque Eldorado. Local simbolizado pela sepultura com uma cruz que se manteve sempre firme, robusta e forte. Portanto, um lugar reconhecido como patrimônio histórico da cidade de Primavera de Leste/MT.

Recentemente, através da Lei municipal nº 1718 de 18 de maio de 2018, a praça localizada na quadra 97, lote 09, no parque Eldorado passa a denominar-se Praça Municipal Velha Joana.

Portanto, o lugar é reconhecido como patrimônio histórico da cidade. Nele encontramos a possibilidade de aprender sobre as origens da vida e colonização do município.

Percebemos que os lugares de memória estão presentes em diferentes lugares e a percepção desses lugares permite que possamos compreender as diferentes manifestações culturais, além de promover a reflexão sobre os sujeitos atuantes nesse espaço.

## **CAPÍTULO IV**

### **MÍDIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS POSSIBILIDADES PARA EDUCADORES E ALUNOS**

O quarto capítulo dessa dissertação busca apresentar o uso da tecnologia na educação, via mídia didática, em destaque a produção de vídeo - ferramenta didática recomendada para o ensino de história na educação básica. Conhecer a função da mídia para o ensino de história e a sua aplicabilidade na educação vai permitir além de responder uma das problemáticas levantadas nessa pesquisa, também auxiliar metodologicamente, professores a desenvolverem de maneira efetiva, mediante o uso da mídia didática, o processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula ou em outros espaços culturais de aprendizagens definidos. Uma vez que a ideia é propiciar ao professor subsídios para o planejamento de aulas com um pouco mais de segurança e bastante criatividade.

Nesse sentido, o estudo procura abordar alguns conceitos sobre os elementos constituintes da mídia didática e demonstrar como eles podem ser utilizados em sala de aula pelo professor e, ainda, apontar os parâmetros que se configura uma mídia voltada ao ensino. Entendo sempre que os recursos tecnológicos vieram para servir como extensões do professor, possibilitando de certa forma que pensamentos abstratos fiquem passíveis de visualização, o passado tornar-se presente, possibilitando com isso, o aprendizado e a transformação do conteúdo, o material didático em objeto de conquista, curiosidade e interesse por parte do estudante.

Portanto, tornar a mídia uma ferramenta didática voltada aos objetivos de ensino e aprendizagem na escola é a nossa proposta.

Nessa perspectiva, desenvolveu-se um roteiro prático, o qual possibilitará ao professor a elaboração de um vídeo didático que poderá ser utilizado em suas ações didáticas em sala de aula. Nesse caso específico, foi produzido o roteiro utilizando como amostragem prática “Os lugares de memória de Primavera do Leste/MT”, objeto dessa pesquisa, mediante apropriação dos conceitos e métodos da educação patrimonial, pensada em conjunto com os fundamentos da tecnologia da educação, para o Ensino de História.

#### 4.1. A Função e a Aplicabilidade da Mídia Didática

O uso da mídia em sala de aula se encontra atrelada à necessidade de adequação do ensino nas escolas, de utilizar a tecnologia na educação através de diferentes linguagens. Portanto, a mídia faz parte das tecnologias da comunicação e informação (TIC) nas escolas na medida em que é utilizada de maneira didática e voltada ao ensino.

Atualmente estamos no período em que as informações são comunicadas em diferentes linguagens através das tecnologias atuais. Essas tecnologias permitem que o acesso à informação e a comunicação sejam cada vez mais eficientes.

Para Bezerra desde a pré-história o ser humano busca se comunicar e utiliza a tecnologia de seu tempo para que isso ocorra. Por exemplo: na pré-história a informação ocorria através de diferentes linguagens, como gestos, pinturas e o som. Com a invenção da imprensa o livro passou a ser o agente efetivo na informação. Em meados do século XX surge o desenvolvimento da eletrônica e atualmente a era digital. Ou seja, no processo evolutivo da comunicação e informação, a mídia passou a desempenhar papel relevante no desenvolvimento humano na atualidade.

Da pré-história, passando pela antiguidade, continuando na idade média, na renascença, o período do mundo moderno e na era da eletrônica, diversos tipos de mídia, formas de armazenamento e modos de distribuição evoluíram, mas nenhuma dessas épocas revolucionou a vida humana como a era digital, período que se inicia na década de 1980 e segue até os dias de hoje.<sup>69</sup>

Assim, percebemos que a tecnologia mudou a forma de viver das pessoas. o mundo digital proporcionou condições de informação e comunicação ilimitadas a todos. Desse modo, as relações humanas e sociais ganharam elementos que permitem o compartilhamento e construção de informação constantemente.

---

<sup>69</sup> BEZERRA, Diogo Henrique Duarte, Mídias digitais na educação. Especialização mídias digitais para a educação. Secretaria de Tecnologia Educacional/UFMT. Cuiabá, 2017. P. 10.

Diante disso, podemos afirmar, segundo Lévy, que:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventariaram.<sup>70</sup>

Com essas mudanças na sociedade contemporânea, a escola passa a ser o espaço onde o uso da tecnologia é determinante para o desenvolvimento do ensino. Ela permite que tenhamos a possibilidade de utilizar os recursos tecnológicos para aprender em sala de aula. No entanto, vale ressaltar que a tecnologia é apenas uma ferramenta que auxilia o professor na sala de aula, não o substituindo.

A possibilidade de utilizar a tecnologia na sala de aula permite que o professor amplie o acesso do conhecimento aos alunos. Além disso, o professor pode adequar seus recursos conforme as necessidades de seu planejamento e também aproximar o aluno da realidade. Portanto, o uso correto das tecnologias na sala de aula torna o professor mais eficiente e atuante no seu trabalho, com a prática pedagógica na sala de aula, emponderando assim suas funções na escola e na relação com os alunos.

Na educação, o objetivo da tecnologia em sala de aula através da mídia é estimular a aprendizagem,

Nesse contexto, a possibilidade de ferramentas de ensino foi ampliada para os profissionais da educação. Assim, na educação, o termo “mídia” passa a ter um significado mais amplo, designa qualquer meio ou ferramenta de tecnologia da informação e comunicação que é utilizada no ensino e formação dos alunos. O significado do termo “mídia” passa por

---

<sup>70</sup> LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Coleção Trans. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993. P. 07.

diferentes ideias, mas há uma característica comum independente do seu uso ou contexto aplicado, a mídia é um meio de informação<sup>71</sup>

A mídia didática corresponde aos recursos tecnológicos de diferentes linguagens que o professor pode utilizar em sala de aula para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Elas podem ser digitais e englobam principalmente os textos, as imagens, os vídeos, áudios e mídias sintetizadas.

As mídias de texto possuem características simples e eficazes na comunicação atualmente. Podem se manifestar através da literatura, notícias, e-mail e sua forma podem ser simples, formatado ou hipertexto. As imagens apresentam informação como uma linguagem que parte da história vivenciada e, portanto, possui característica documental da realidade. Os vídeos são uma sequência de imagens dinâmicas com continuidade. Os áudios também são dinâmicos e aguçam a audição. Já as mídias sintetizadas são construções feitas em computador, geralmente, por gráficos vetoriais. Enfim, para Bezerra “A junção de várias mídias e o seu armazenamento resulta nas multimídias”<sup>72</sup>

Portanto, as principais mídias digitais estão presentes no nosso cotidiano e direcionam nossa percepção de mundo, por exemplo: textos, músicas, vídeos, games. Neste sentido, utilizar essas ferramentas na escola é fundamental o ensino no ambiente escolar.

#### **4.2. Elementos de Constituição da Mídia Didática**

As ferramentas que auxiliam o professor nas escolas são chamadas de materiais didáticos, pois são instrumentos que proporcionam a mediação entre o professor, o aluno e o conhecimento.

Para a professora Tânia Braga Garcia,

---

<sup>71</sup> BEZERRA, Diogo Henrique Duarte, Mídias digitais na educação. Especialização mídias digitais para a educação. Secretaria de Tecnologia Educacional/UFMT. Cuiabá, 2017. P. 05.

<sup>72</sup> Idem, P. 10.

Como artefatos incorporados ao trabalho escolar, os materiais didáticos contribuem para estabelecer algumas das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam e, nesse sentido, eles têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais eles participam da produção das aulas. Pode se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. Se forem assim entendidos, não é difícil compreender que um dos elementos fundamentais da relação que estabelecemos com eles está na intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais didáticos, em diferentes situações e com diferentes finalidades.<sup>73</sup>

Neste sentido, os materiais didáticos são fundamentais para o desenvolvimento do ensino na escola. Eles também realizam a função de facilitadores na aprendizagem, na assimilação de conceitos e informação. Portanto, quanto mais o professor explorar esses instrumentos melhor será o desempenho do aluno.

A produção de mídias como materiais didáticos voltadas ao ensino corresponde à necessidade de utilizar a tecnologia na educação para o desenvolvimento do ensino na sala de aula. Isso porque,

Os meios de comunicação informática, revistas, televisão, vídeo têm atualmente grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem e também apresentam conteúdo com agilidade e interatividade. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento.<sup>74</sup>(SOUSA, RP, MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3, págs. 24 e 25)

Assim sendo, utilizar recursos tecnológicos na prática pedagógica docente resulta em melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem. Como a tecnologia faz parte

---

<sup>73</sup> Portal do Professor. Disponível em [protaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoImpresso.html?conteudo=1727](http://protaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoImpresso.html?conteudo=1727). Acesso em 15/09/2018.

<sup>74</sup>SOUSA, RP, MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3, págs. 24 e 25

do universo do aluno, o uso dessas ferramentas se torna mais significativo e eficiente no ambiente escolar.

O desenvolvimento de atividades pedagógicas com mídias digitais implica em:

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

A formação do professor é fundamental para que ele possa atingir os objetivos propostos no planejamento e oferecer ao aluno condições de aprender a partir de suas inquietações.

O vídeo é uma mídia que utiliza diferentes linguagens e proporciona potentes recursos audiovisuais. Ele oferece experiências de aprendizagem se utilizada de modo correto. Isso ocorre porque,

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.<sup>75</sup>

Ou seja, a elaboração de um vídeo didático proporciona ao professor condições de explorar múltiplas linguagens e atrair o aluno para pensar o mundo a partir de outras perspectivas, experimentar sensações novas, desenvolver o senso crítico. Mas esse recurso depende do professor como mediador no processo de ensino.

---

<sup>75</sup> MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 2, p. 27-35, abr. 1995. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36131>>. P. 28. Acesso em: 20/08/2018.



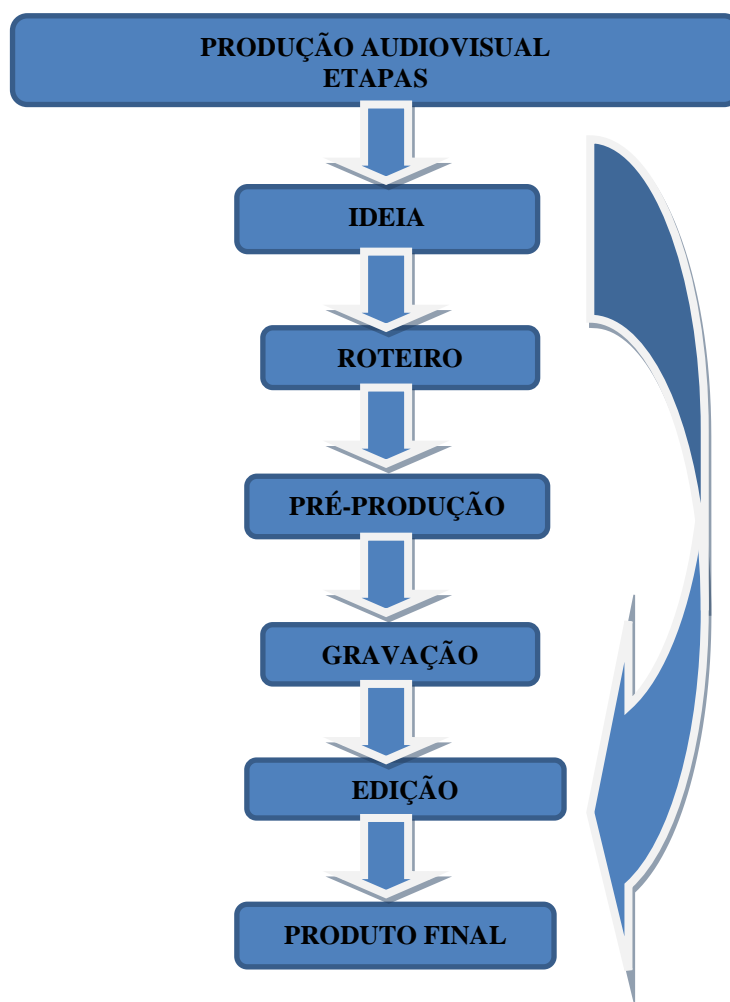
Para o ensino de História o vídeo didático representa a oportunidade de abordar os conteúdos a partir das tecnologias na educação, com uma prática pedagógica que estimule os alunos a desenvolver a pesquisa e a reflexão.

A constituição de uma mídia didática através de um vídeo está em definir alguns elementos que legitimam a sua produção, ou seja, se tornar um objeto de aprendizagem. De modo geral temos a seguinte estrutura pautada em três perguntas: o que, para quem e para quê. A primeira refere-se sobre o que vai ser tratado, qual o assunto a ser abordado. A segunda pergunta corresponde ao público alvo que vai ser dirigido o material produzido, quem serão os destinatários. A terceira pergunta busca justificar a produção do material, qual sua finalidade.

Enfim, desenvolver um material didático através da mídia exige procedimentos que o tornam válido para a prática de ensino na sala de aula.

#### 4.3. Roteiro para a Elaboração da Mídia Didática

Para produzir um vídeo didático com sucesso é necessário seguir um roteiro. As etapas a seguir orientam a produção do material didático (vídeo):



Fonte: [http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas\\_producao\\_videos.pdf](http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf)

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01:**  
**PRODUÇÃO DE VÍDEO**  
**SUPORTE - “CURTA HISTÓRIAS” – MEC/BR**

a) Ideia: Vídeo Didático sobre os principais lugares de memória em Primavera do Leste/MT
b) Roteiro: <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que gravar: os lugares de memória de Primavera do Leste/MT</li> <li>- Qual é a finalidade: apresentar uma visão panorâmica dos lugares de memória da cidade para desenvolver a educação patrimonial no ensino de história na escola. A relevância do tema consiste na valorização da cultura material e imaterial da cidade a partir dos lugares de memória.</li> <li>- Para quem: o público alvo são alunos da educação básica do município de Primavera do Leste/MT.</li> <li>- Como gravar: um vídeo didático narrado sobre os principais lugares de memória da cidade: Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana; o Instituto de Memória Nívea Denardi; o Memorial Padre Onesto Costa; a Pista de Caminhada Solano Coradini; o Espaço Olímpico Vô Pedro Viana; o CTG Querência Distante; o Centro Municipal de Oficinas e Artesanato e a Praça Velha.</li> </ul>
c) Pré-produção: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Check list: averiguação e agendamento dos locais de gravação, que correspondem as praças, pista de caminhada, memorial, instituto memória, escola, CTG e CMOA. Os equipamentos são: Drone Foton com câmera filmadora HD, Smarthfone com câmera filmadora HD.</li> </ul>
d) Gravação: a gravação é executada em ambientes externos e internos, com imagens, vídeos e áudio.
e) Edição e montagem: é realizada a captura dos registros de fotos, vídeos e áudios. Em seguida efetuada a conferência dos materiais coletados.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02:**  
**PRODUÇÃO DE VÍDEO**  
**SUPORTE “MOVIE MAKER”**

1. Baixar o Movie Maker (Sugestão: <a href="http://www.baixaki.com.br">www.baixaki.com.br</a> )
2. Abrir tela inicial:
3. Início: Título, legenda, crédito. Clicar e digitar separadamente para registrar as informações

básicas iniciais da produção do vídeo.

3. Início: adicionar vídeos e fotos. Selecionar as fotos e/ou e clicar em abrir. Neste sentido, as fotos e vídeos estarão sendo inseridos no movie maker.

4. Animações: após a seleção dos arquivos, ir a animações e clicar nas fotos separadamente para realizar os efeitos desejados.

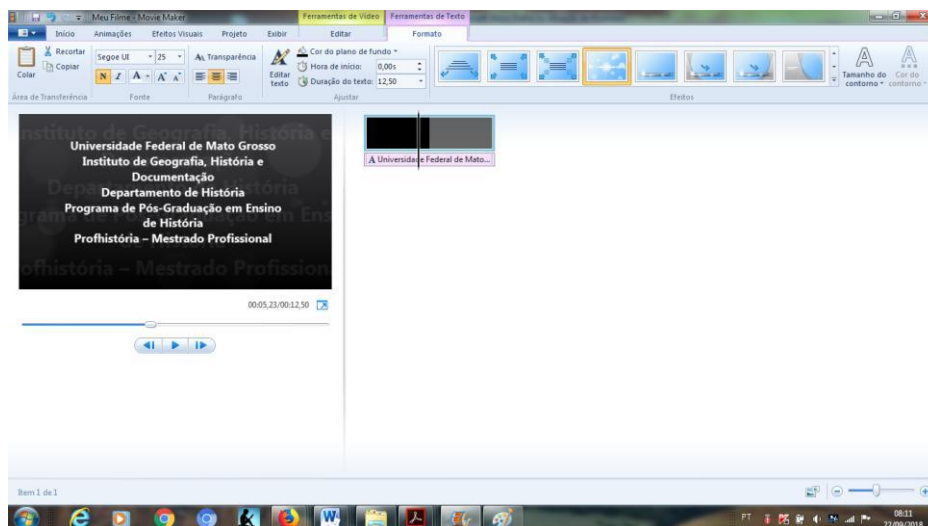
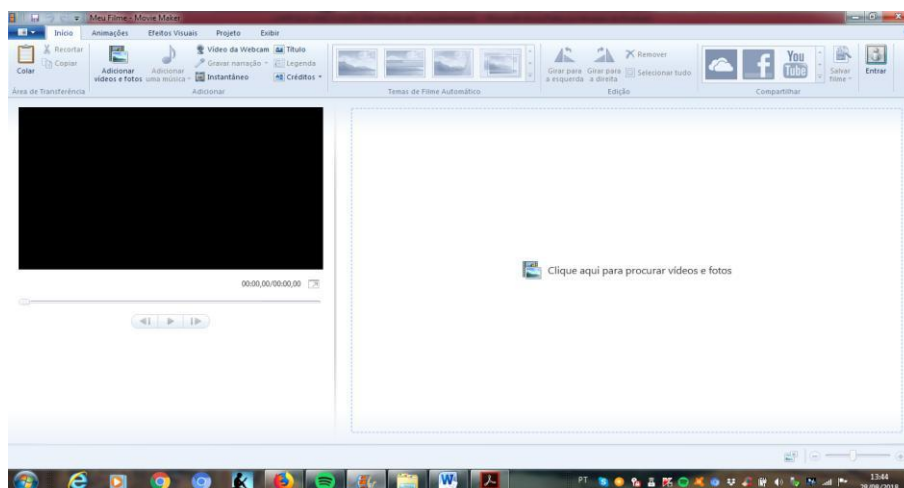
5. Editar: determinar a duração de cada slide, caso queira.

6. Início: adicionar música ou gravação para complementar o vídeo.

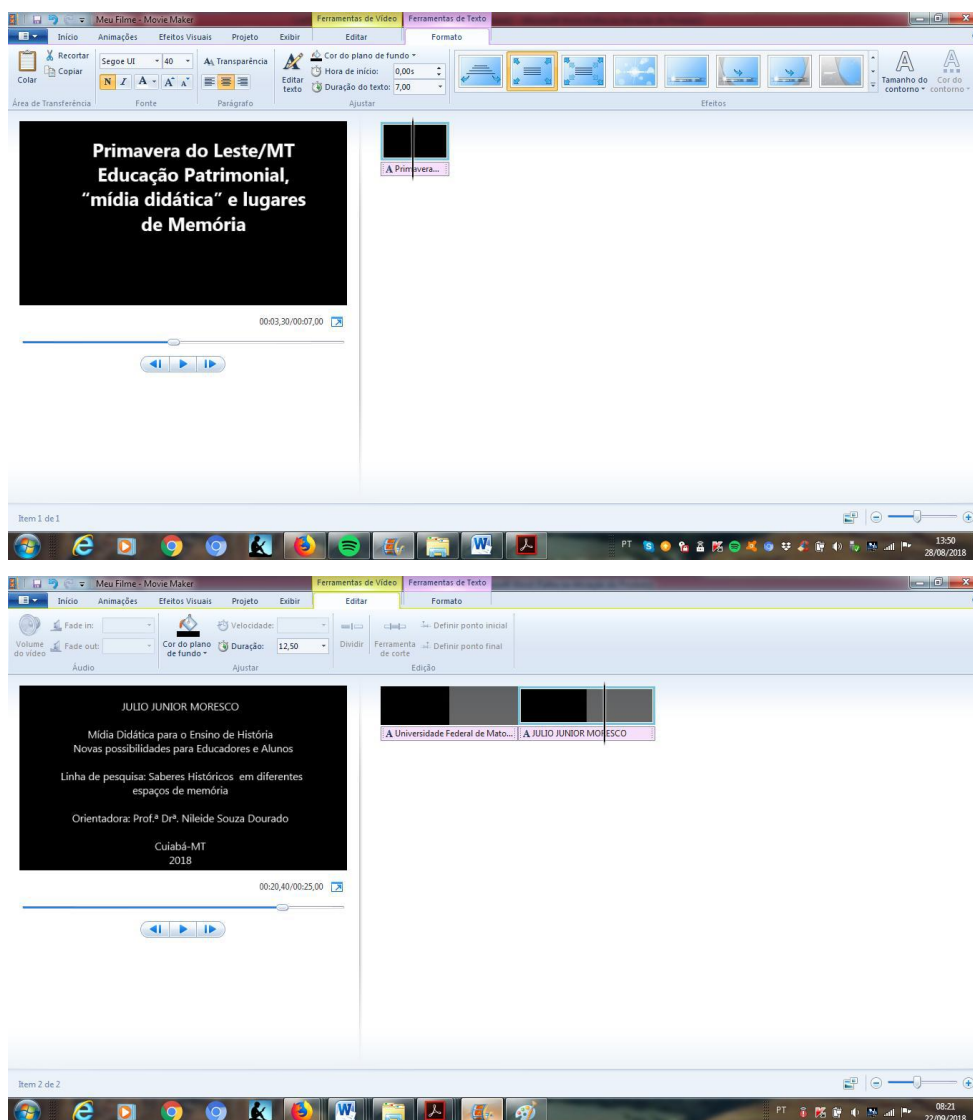
7. Finalizar o vídeo: clicar em salvar o filme

Vale ressaltar que o movie maker deve ser utilizado como suporte para o ensino em sala de aula. O objetivo é o desenvolvimento de vídeos que auxiliam a aprendizagem e o uso da mídia com fins didáticos na escola.

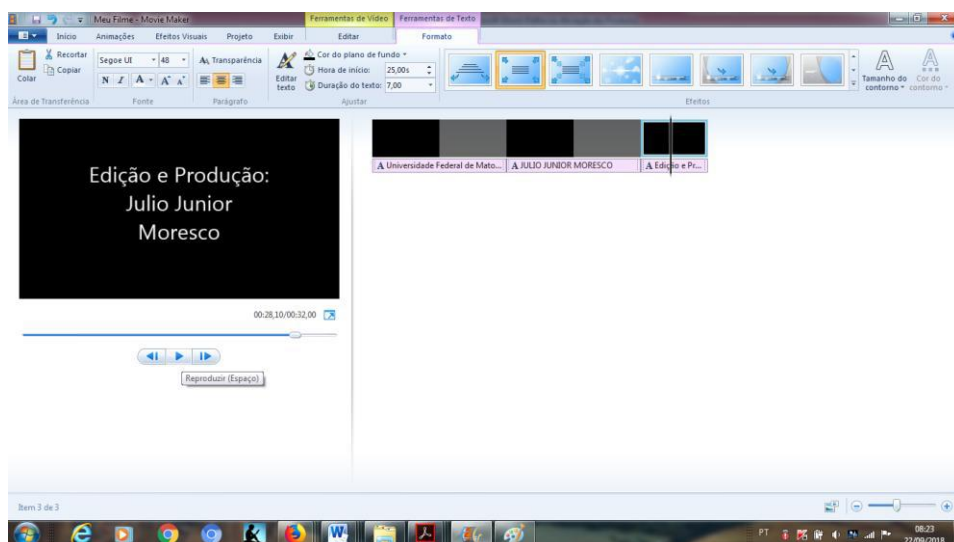
## 1. Movie Maker – Tela Inicial



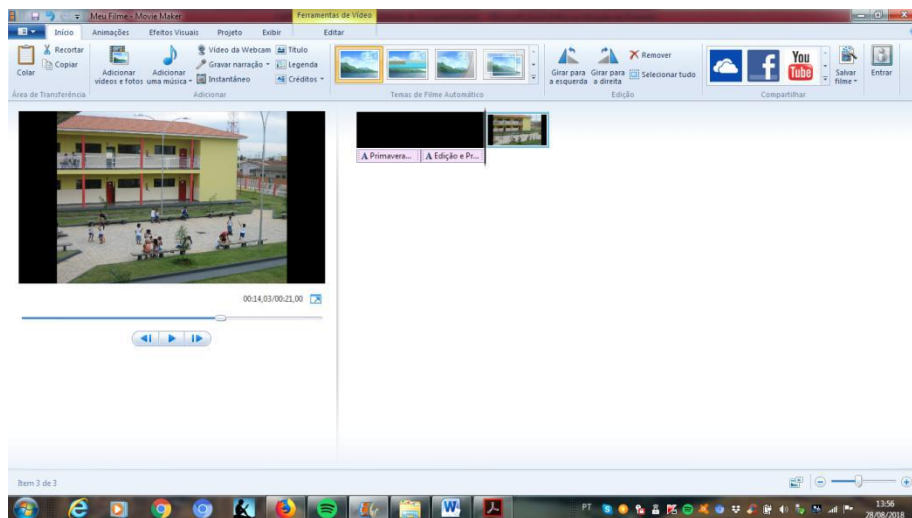
## 2. Movie Maker – Título



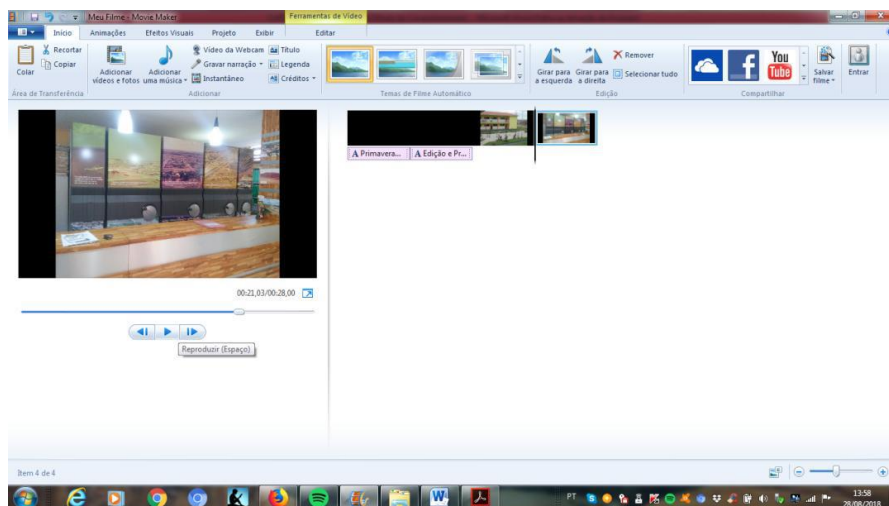
## 3. Movie Maker – Edição e Produção



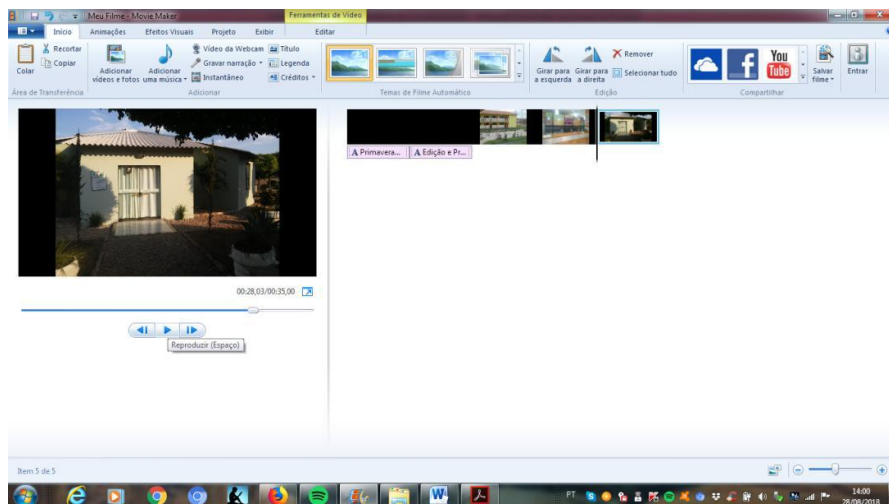
#### 4. Movie Maker – Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana



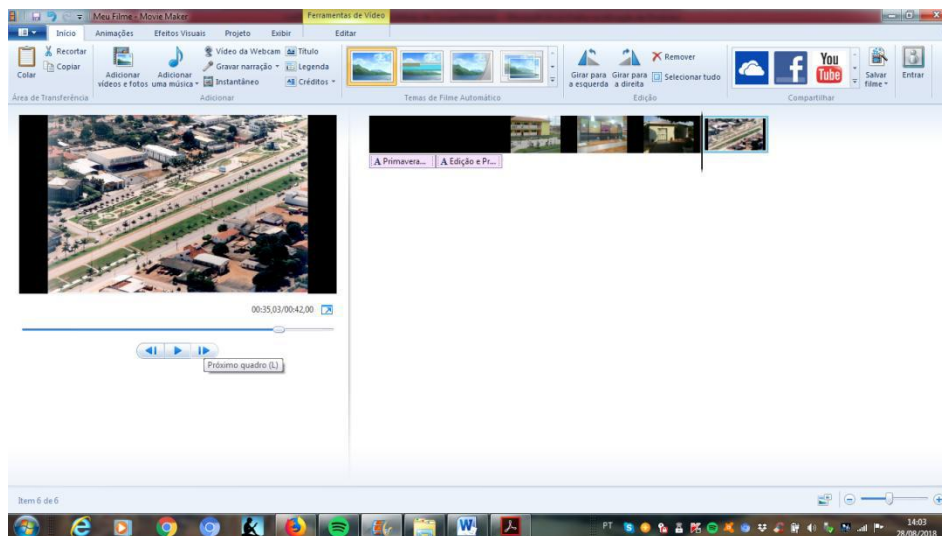
#### 5. Movie Maker – Instituto Memória Nívea Denardi



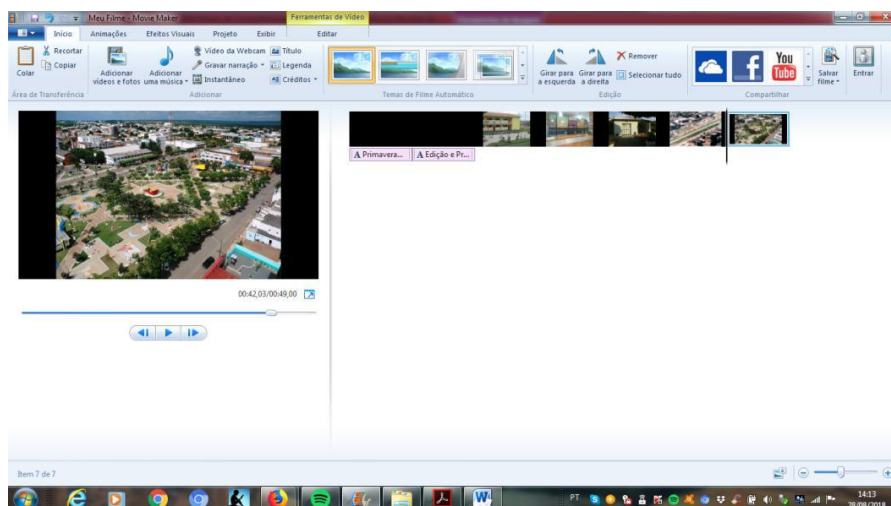
#### 6. Movie Maker – Memorial Padre Onesto Costa



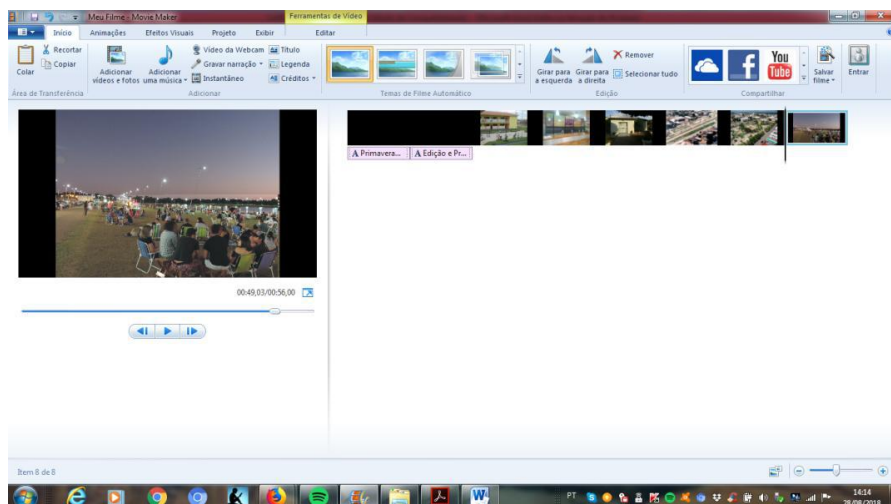
## 7. Movie Maker – Pista de Caminhada Solano Coradini



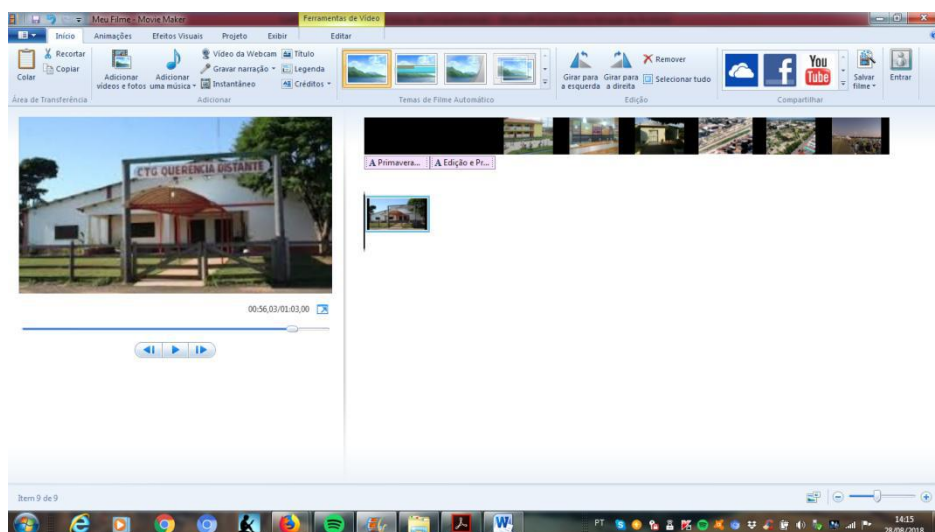
## 8. Movie Maker – Praça Matriz Padre Onesto Costa



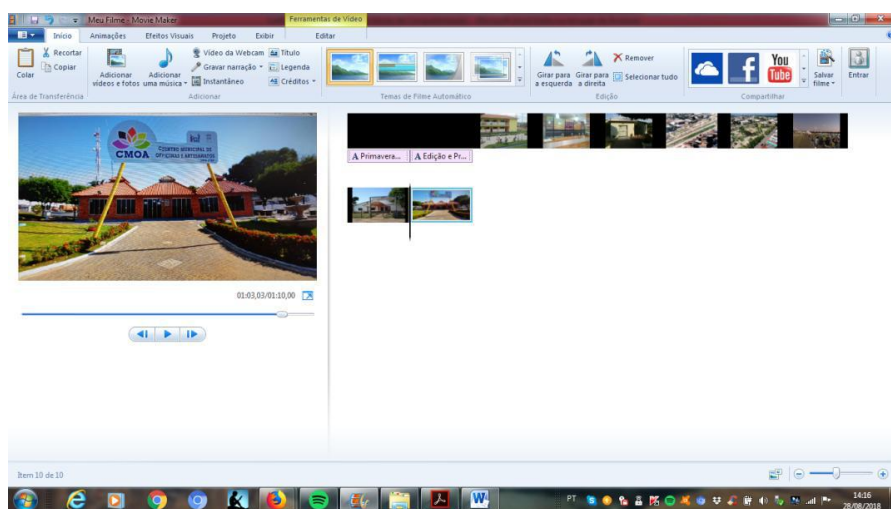
## 9. Movie Maker – Espaço Olímpico Vô Pedro Viana



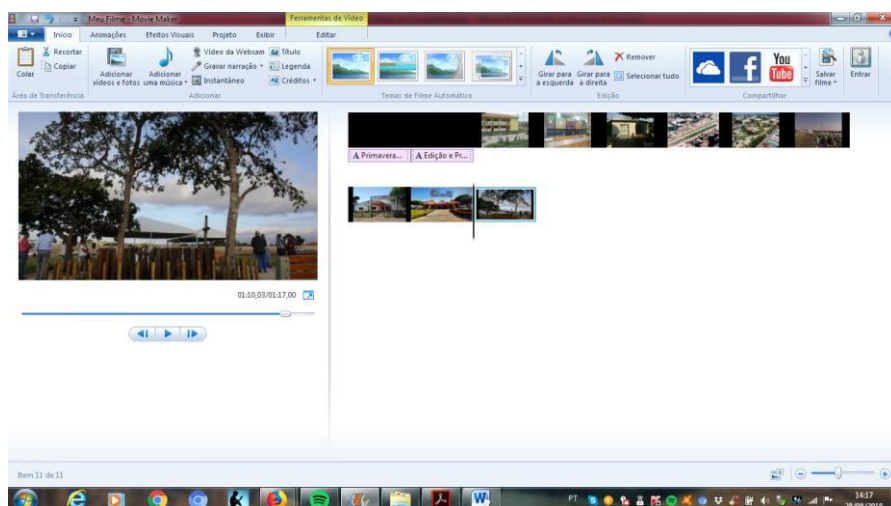
## 10. Movie Maker – CTG - Querência Distante



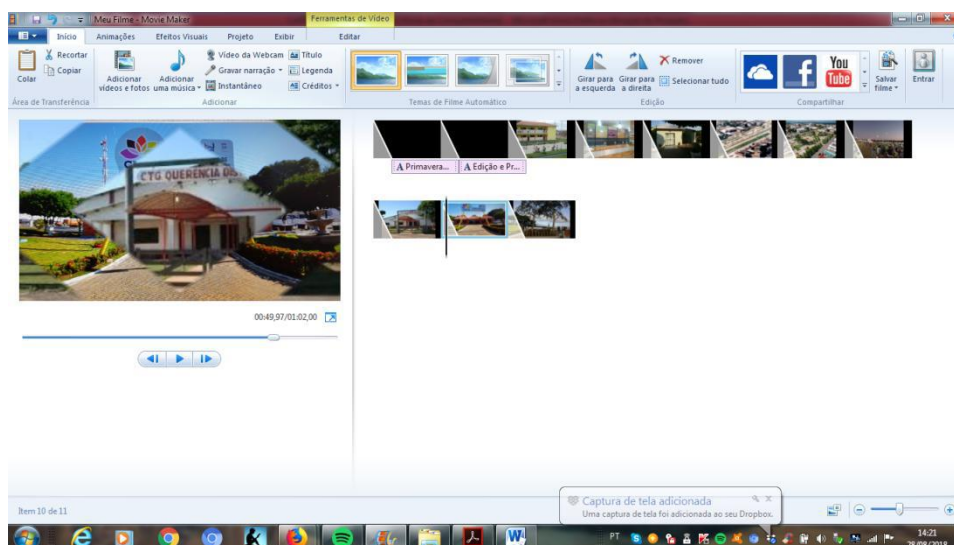
## 11. Movie Maker – CMOA - Centro Municipal de Oficinas e Artesanato



## 12. Movie Maker – Praça Velha Joana



### 13. Movie Maker – Efeitos, Animação e Audio



O vídeo produzido com o movie maker, seguindo a sequencia didática acima está disponível no blog: [www.juliojuniorpires.com](http://www.juliojuniorpires.com), mídia didática para o ensino de história, novas possibilidades para educadores e alunos.

Assim sendo, a produção do vídeo permitirá que os lugares de memória da cidade de Primavera do Leste estejam em evidência, através de suas características e inquietações. Ou seja, o material servirá de suporte para o professor desenvolver sua prática pedagógica no ensino de história, com ênfase aos saberes históricos em difernetes espaços de memória.

Como produto final para a pesquisa procuramos apresentar os principais lugares de memória da cidade de Primavera do Leste/MT, com suas evidências de representação cultural e histórica. As filmagens foram efetuadas com o objetivo de tornar visível e significativo a História de Primavera do Leste a partir dos lugares de memória que possuem relação com o Ensino de História. Entre eles podemos destacar:

- 1). **Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana:** observar o espaço físico, localização, sua constituição histórica, desenvolvimento de projetos educacionais, gestão e composição do corpo docente e discente.
- 2). **Instituto Memória Nívea Denardi:** apresentar os principais aspectos que compõem o Instituto. Nela podemos observar a relação direta com a câmara dos vereadores e o papel do legislativo na sociedade. Além disso, o vasto acervo contendo fotos, vídeos e documentos sobre a história de Primavera do Leste. Enfim, espaço que possibilita a interação dos sujeitos com a história local.
- 3). **Memorial Padre Onesto Costa:** conhecer o legado construído a partir do memorial, com objetos pessoais, documentos fotos, imagens e empreendimentos sociais. Nesse sentido, as



ações do Padre Onesto Costa no município permite que a História do município também seja apresentada, através de sua contibuição com o local.
4. <b>Pista de Caminhada Solano Coradini:</b> perceber as diferentes manifestações culturais existentes no município expressa na pista de caminhada. Nela encontramos o espaço público como partilha de experiências e cultura, em especial as rodas de chimarrão e as apresentações culturais de música e dança.
5. <b>Praça Padre Onesto Costa:</b> relacionar o lugar com as diferentes manifestações culturais, sociais e históricas que a praça exerce. Sua localização está na região central da cidade, próximo ao comércio e bancos. Possui arborização, iluminação, espaço para o lazer com parque infantil e bancos para o público. Além disso, é privilegiada com a Igreja Matriz de São Cristóvão, cinema Vila Rica, biblioteca municipal e monumento do imigrante.
6. <b>Espaço Olímpico Vô Pedro Viana:</b> compreender o lugar como possibilidade de desenvolvimento cultural envolvendo a população local com as diferentes manifestações: caminhada, ciclismo, vôlei, parque infantil, apresentação cultural, atividades recreativas, biblioteca, rodas de conversa e chimarrão. Enfim, local de múltiplas expressões envolvendo diferentes públicos.
7. <b>CTG - Querência Distante:</b> conhecer a cultura gauchesca desenvolvida no Centro de tradição em Primavera do Leste através das atividades desenvolvidas como: bocha, prova do laço cumprido, dança gauchesca, roupas e trajes, além do chimarrão. Portanto, a cultura gauchesca participa ativamente da formação histórica do município.
8. <b>CMOA - Centro Municipal de Oficinas e Artesanato:</b> valorizar a produção artesanal e artística do município, com diferentes amostras de bordado, crochê, biscuit e culinária.
9. <b>Praça Velha Joana:</b> valorizar o espaço através da preservação do local, que mantém o túmulo de Velha Joana, uma das pioneiras do município e mulher que representou coragem e persistência no início da ocupação da região. Portanto, o lugar possui valor significativo para a história local.

Frente ao exposto, o professor poderá explorar os lugares de memória da cidade, apresentando as diferentes manifestações históricas e culturais da cidade de Primavera do Leste através do vídeo. Com isso, o vídeo potencializa as discussões em sala de aula sobre os conceitos de patrimônio, memória, história local, visitação, preservação e o estabelecimento de diálogo dos diferentes sujeitos históricos em sala de aula.

A edição e montagem é realizada através do suporte digital Movie Maker, disponível gratuitamente no windows. As transições de imagens, vídeos e audios são fáceis de realizar pois o Movie Maker é um editor de vídeo para iniciantes.

Após a finalização da edição e montagem o vídeo é salvo e o produto pode ser utilizado como ferramenta no ensino de história da educação básica.

A utilização da tecnologia na educação é indispensável para a aprendizagem em sala de aula. As mídias digitais estão presentes em nosso cotidiano. Sendo assim, a apropriação desses recursos para a sala de aula através da práticas docente e o planejamento de ensino viabiliza a aprendizagem e o desenvolvimento da cidadania na escola.

Enfim, a produção de mídias como materiais didáticos voltados ao ensino na escola permite que o professor ofereça condições do aluno aprender e ser mediador do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa foi elaborado a partir do requisito de finalização de curso de mestrado em Ensino de História pela UFMT/Cuiabá, no programa Profhistória. A elaboração de uma pesquisa científica voltada ao ensino de História na educação básica está inserida no desenvolvimento profissional e na qualidade do ensino.

A linha de pesquisa está consolidada nos saberes históricos em diferentes lugares de memória. O desenvolvimento do trabalho alicerçou-se na pesquisa da história de Primavera do Leste e como os lugares de memória da cidade são importantes para a identidade e o patrimônio do município. Além disso, a ressignificação dos lugares com o ensino de história possibilita a promoção da cidadania na escola.

As indagações levantadas por ocasião do curso foram respondidas no decorrer da análise e escrita do presente texto. E, os desafios para que o trabalho se efetuassem foram válidos pois tornaram possível a construção de material didático que contribuirá para o ensino de história, no município de Primavera do Leste, e servirá de referência para os demais educadores, além da promoção do conhecimento científico sobre educação patrimonial e o ensino de História.

Em face as discussões envolvendo a história de Primavera do Leste, patrimônio, memória, cultura, o trabalho permitiu fazer um levantamento das principais potencialidades que o município possui sobre os lugares que podem ser explorados pelas diferentes áreas de ensino nas escolas.

Outra contribuição visível é o uso das mídias nas escolas. Neste caso, a produção de um vídeo voltado ao ensino utilizando os lugares de memória como referência para o ensino de história. Conseguimos propor também um roteiro que pode ser utilizado pelos professores na produção de um vídeo didático utilizando os suportes Curta Histórias/MEC e Movie Maker. Fica evidente que as tecnologias digitais são ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento da aprendizagem na escola.

O trabalho promoveu a capacitação profissional e o envolvimento com a pesquisa acadêmica. A relação entre a teoria e a prática foram os diálogos que predominaram, visto que o programa de mestrado está voltado ao ensino de história.

Foram momentos de desconstrução sobre as certezas e a delimitação de novas discussões sobre o conhecimento.

Enfim, o trabalho científico ampliou os horizontes sobre a vida pessoal e profissional. Na vida pessoal a mudança ocorreu na percepção de mundo e nas abordagens sobre a realidade. No campo profissional prevaleceu a concepção da constante qualificação profissional para construir a qualidade da educação através do ensino de história na escola.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Marta. SOIHET, Rachel. TEIXEIRA, Rebeca. Cultura política, historiografia e ensino de história. 2ª Edição. Editora José Olímpio, Rio de Janeiro, 2010.
- BEZERRA, Diogo Henrique Duarte, Mídias digitais na educação. Especialização mídias digitais para a educação. Secretaria de Tecnologia Educacional/UFMT. Cuiabá, 2017.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**, fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação: série ensino fundamental). Editora Cortez. São Paulo, 2009.
- \_\_\_\_\_ (org). **O saber histórico na sala de aula**. 9ª edição. Editora Contexto. São Paulo, 2004.
- BRODBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciando a história: metodologia de ensino da história. Base Editorial, Curitiba, 2012.
- CERUTTI, Leandro Genoíno. Deslocamento social e trabalho temporário: práticas e relatos de trabalhadores em Primavera do Leste-MT. 2004.
- Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações determinadas pelas emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/.../CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/.../CF88_Livro_EC91_2016.pdf). P. 126. Acesso em 25/09/2018.
- Como instalar o Movie Maker no Windows. Disponível em: <https://youtu.be/kTWh8p4ZoFg>. Acesso em 15/04/2018.
- Conteúdo Impresso: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/> Acesso em 18/05/2018.
- DOURADO, Nileide Souza. Entre **Caminhos e Memórias**: narrativas e cotidiano de itinerantes rumo a Poxoréu-MT: primeira metade do século XX. Entrelinhas, EdUFMT, 2007.
- Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana. Projeto Político Pedagógico: Disponível em: <http://eecov.blogspot.com>. Acesso em 10 de maio de 2018.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental**: conceitos e práticas. Edições SM, São Paulo, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. Editora Papirus, Campinas, 2003.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **Historiografia do ensino de História no Brasil**. In: JESUS, Nauk Maria de, CEREZER, Osvaldo Mariotto; RIBEIRO, Renilson Rosa (Orgs). **Ensino de História: trajetórias em movimento**. Cáceres: Unemat, 2007.

História de Primavera do Leste. Livro PDF, disponível em: [www.Camarapva.com.br/livro](http://www.Camarapva.com.br/livro). Acesso em: 10 de março de 2018.

Oficina TV Escola de produção de Vídeos. Disponível em: [Curtahistoria.mec.gov.br](http://Curtahistoria.mec.gov.br). Acesso em: 15 de março de 2018

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o Trabalho Científico**: explicitação das normas da ABNT e Vancouver. 18 ed. Dáctilo Plus, Porto Alegre, 2016.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. MAGALHÃES, Marcelo de Souza. MONTEIRO, Ana Maria F. C. (orgs). **Ensino de História**: Sujeitos, Saberes e Práticas. Editora Mauad: Rio de Janeiro, 2009.

Guia básico da Educação Patrimonial. Museu Imperial. Iphan, 1999. Disponível em: [portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf). Acesso em 12/09/2018

História de Primavera do Leste. Disponível em: [camarapva.com.br/historia](http://camarapva.com.br/historia). Acesso em 12/03/2018.

Historiæ, Rio Grande, 3 (3): 27-46, 2012 : Pierre Nora e o tempo presente: Entre a Memória e o Patrimônio Cultural. Janice Gonçalves.

HORTA, Maria de Lourdes Pereira. Guia básico da Educação Patrimonial. Iphan 1999. *Jornal o Diário*. <http://www.jornalodiario.com.br/blog-primavera-30-anos/pva-29-anos/conheca-a-do-ctg-querencia-distante-de-primavera-do-leste/7> .Acesso em 20/03/2018.

KARNAL, Leandro: **História em sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6ª edição. Editora Contexto, São Paulo, 2010.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Coleção Trans. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.

Memorial Padre Onesto Costa. Disponível em: [www.padreonestocosta.org](http://www.padreonestocosta.org). Acesso em outubro de 2017.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 2, p. 27-35, abr. 1995. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>>. Acesso em: 20/04/2018. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História** (Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP), São Paulo, v.10, p.7-28, 1993.

Orientações Curriculares: Área de Ciências Humanas: Educação Básica./ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC-MT, 2010

Parâmetros Curriculares Nacionais – Portal do MEC. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf). P. 21-29. Acesso em 10/09/2018.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural**: consciência e preservação. Editora Brasiliense, São Paulo, 2009.

Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial. PPGH-UNISINOS. Página 40. A produção de material didático para o ensino de História. Cristine Fortes Lia, Jéssica Pereira da Costa, Katani Maria Nascimento Monteiro.

RIBEIRO, Renilson Rosa. **A importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula**. Editora Papyrus, Curitiba, 2018.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 1997.

ROLNIK, Raquel. O que é a cidade. São Paulo: Brasiliense, 1995. (**Coleção Primeiros Passos**; 203).

\_\_\_\_\_. História urbana: história da cidade? Seminário de História urbana. Anais. Salvador: UFBA, 1990. p.27 - 29.

Roda de Chimarrão, história, tradição e hospitalidade. Disponível em: <http://www.mazaaa.com.brhttp://primaveradoleste.mt.gov.br/noticias/2148.html>. Acesso em 20. jun.2018

SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: Lugares de Memória. **Revista Mouseion**. Volume 1. junho de 2007. Disponível em [repep.fflch.usp.br/sites/repep.../Lugares%20de%20Memoria%20SABALLA\\_V.pdf](http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.../Lugares%20de%20Memoria%20SABALLA_V.pdf).

Acesso em 15/08/2018.

SILVA, Marco Antônio. **Nas trilhas do ensino de História**: teoria e prática. Rona editora. Belo Horizonte, 2012.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983. Tutorial Windows Movie Maker. Disponível em [https://youtu.be/1H\\_2\\_Q8akuA](https://youtu.be/1H_2_Q8akuA). Acesso em 20 de junho de 2018

ZARPATO, Jaqueline Aparecida Martins. **Patrimônio, Cultura e processos educativos em História**: percursos e reflexões. Editora Life, Campo Grande, 2018.